

PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ANO X – Nov/Dez 2017 – 50ª edição

Edição

50



tema e a
da caatinga

plenário

ADMITA
NATURA PELO
HO JAGUARIBE

plenário

plenário

plenário

Costeço secular

plenário

ESTAMOS TODOS JUNTOS

plenário

175 anos
aniversário
da democracia

AGORA É
UM SÓ CORAÇÃO

plenário

plenário

plenário

plenário

Paríso urbano

MOBILIDADE URBANA

RECONCILIAÇÃO HISTÓRICA
O PERDÃO DO "PADIM"

O Ceará além das praias e do sertão

FM Assembleia 96.7

10 ANOS

DE UMA HISTÓRIA QUE COMEÇOU MUITO TEMPO ANTES.



RADIALISTA
NARCÉLIO LIMAVERDE

EM SEUS MAIS DE 60 ANOS DE PROFISSÃO, O RADIALISTA NARCÉLIO LIMAVERDE TORNOU-SE UM ÍCONE DO RÁDIO CEARENSE. COM O PROGRAMA QUE LEVA SEU NOME, DIARIAMENTE ELE ENRIQUECE A RÁDIO FM ASSEMBLEIA, ENTREVISTANDO PARLAMENTARES E OUTRAS PERSONALIDADES SOBRE TEMAS DO INTERESSE DA POPULAÇÃO. COM SUA EXPERIÊNCIA E CREDIBILIDADE, NARCÉLIO SIMBOLIZA A COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO DE TODA A EQUIPE DA EMISSORA, QUE CHEGA AOS 10 ANOS EM TOTAL SINTONIA COM O CEARÁ E SEU POVO.

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza – Ceará

TELEFONE
(85) 3277.2500

(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
www.al.ce.gov.br

MUITO QUE COMEMORAR

O fim do ano chegou e com muito a comemorar. Para começar, alcançamos ao número 50 da nossa Plenário. E, para isso, preparamos uma matéria especial contando um pouco da história da revista, dando destaque para a gama de temas abordados ao longo dos anos, como religiosidade, riquezas naturais, saúde, recursos hídricos, entre outros. Conversamos com alguns personagens que fizeram e fazem parte da trajetória da revista e ajudaram a consolidá-la num dos veículos mais importante de comunicação entre a Assembleia e a população.

Iniciamos uma série de reportagens sobre um fenômeno raro que acontece no Estado. Por conta da longa estiagem e com a redução drástica dos nossos reservatórios, várias cidades antes submersas estão ressurgindo. A primeira da série é a antiga Jaguaribara. Passeamos pelas ruas e avenidas hoje desertas e mostramos o que sobreviveu às águas. Destaque também para o novo presidente da Cruz Vermelha Brasileira, Julio Cals, que tomou posse no último mês de novembro. É a primeira vez que um cearense ocupa a presidência dessa importante organização humanitária.

O setor turístico também tem motivo para comemorar. Finalmente, o hub chegou ao Ceará, capitaneado pelas companhias Air France, KLM (holandesa) e Gol, com voos semanais para Paris e Amsterdã. Com isso, Fortaleza projeta receber 1,5 milhão de passageiros domésticos e 70 mil estrangeiros por ano. Nesse ritmo de festejos fomos visitar o Museu

Sacro de São José de Ribamar, que, este ano, completou meio século de atividades. Mostramos seu rico acervo, que atrai milhares de turistas todos os anos.

Claro que nem tudo são boas notícias. Infelizmente, o Brasil detém hoje um recorde nada positivo: o país onde mais se assassinam travestis e transexuais no mundo. O tema vem sendo objeto de debates na Assembleia, em busca de soluções para barrar essa crescente violência. Em termos de saúde, deparamo-nos com uma doença milenar que vem ressurgindo com força. A sífilis volta a vitimizar milhares de brasileiros. Mostramos que os números explodiram, sobretudo entre jovens de 15 a 25 anos, o que fez o Ministério da Saúde colocar o problema como uma nova epidemia.

Viajamos ainda pelo interior do Estado. A primeira parada é na Serra da Ibiapaba. Fomos a São Benedito, para mostrar aos leitores com deslumbrantes campos de flores e rosas. Mostramos o crescimento do setor nos últimos anos e a consequente geração de milhares de empregos. Inclusive, essa matéria, estreia uma novidade para os leitores: a utilização de QR-Code, onde terão mais informações sobre a reportagem. O segundo destino é de aventura. Aportamos na terra nos monólitos – Quixadá – para uma experiência única: os voos livres, que têm atraído visitantes do Brasil e do mundo para um passeio de pura adrenalina. Esperamos que gostem. Boas festas e nos vemos em 2018.

Ilo Santiago Jr

Coordenador de Comunicação



Regina



TV Assembleia CANAL 31.1

**A SATISFAÇÃO DO TELESPECTADOR
É A NOSSA MELHOR IMAGEM.**

Além das sessões plenárias, audiências públicas e demais ações cotidianas da Casa, a TV Assembleia – Canal 31.1 também oferece a você um variado leque de programas de entrevistas, noticiários, reportagens especiais, música, arte e cultura. É conteúdo de qualidade feito por profissionais de gabarito, para satisfazer e aproximar o cidadão do legislativo estadual.

Você também pode assistir à TV Assembleia pelos seguintes canais:
61.3 - Digital | 11 - Net Fortaleza | 30 - Multplay | Satélite C2 digital

[/assembleiace](#) [/assembleiace](#) [/assembleia_ce](#)
[85] 99611-8954 www.al.ce.gov.br



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO
Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 50ª edição
Nov, Dez 2017

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Zezinho Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Manoel Duca

1º SECRETÁRIO

Audic Mota

2º SECRETÁRIO

João Jaime

3º SECRETÁRIO

Julinho

4º SECRETÁRIA

Augusta Brito

COORDENADOR DE

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ilo Santiago Jr

EDITORIA GERAL

Abílio Gurgel

EDITORIA REVISTA

Adriana Thomasi

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Dídio Lopes

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Rita Damasceno

Pery Negreiros

ESTAGIÁRIO

Samuel Cavalcante

REVISÃO

Carmem Ciene

PROJETO GRÁFICO,

DIAGRAMAÇÃO, TRATAMENTO E

EDIÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Muratore e

Alice Penaforte

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior

Pio, Marcos Moura, Máximo Moura,

Paulo Rocha, Bia Medeiros e

shutterstock.com

FOTO CAPA

Alessandro Muratore

IMPRESSÃO

Print Gráfica

Tiragem: 7 mil exemplares

12



JUNIOR PIO



JUNIOR PIO



MARCOS MOURA

- 6 **ESPECIAL** | REVISTA PLENÁRIO
- 12 **PRAIA DE IRACEMA** | VENTOS DA MUDANÇA
- 20 **ESPECIAL** | CIDADES FANTASMAS
- 28 **AVIAÇÃO** | HUB NO CERÁ
- 34 **RADICAL** | VOO LIVRE EM QUIXADÁ
- 40 **VIOLÊNCIA** | TRANSFOBIA
- 46 **RESPONSABILIDADE SOCIAL** | 110 ANOS DE CRUZ VERMELHA
- 52 **SAÚDE** | CRESCE O NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS
- 56 **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA** | GUIA DE SERVIÇOS
- 62 **FLORES E ROSAS** | SERRA DA IBIAPABA
- 68 **A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI** | MUSEU SÃO JOSÉ DE RIBAMAR
- 74 **PERSONALIDADE CEARENSE** | CASTELLO BRANCO
- 76 **O MÊS NA HISTÓRIA** | NOVEMBRO
- 78 **FLAGRANTES** | COTIDIANO

EDIÇÃO DE OURO

A Revista Plenário está em festa. Chega à 50ª edição recheada de informação e com histórias para contar. Conheça um pouco dessa trajetória, pois o aniversário pode ser nosso, mas o presente quem ganha são os leitores

Texto: **Dídio Lopes**

O magnata das comunicações americanas dos anos 1940, Randolph Hearst, gostava de afirmar para os repórteres: “Me tragam boas fotos que das manchetes eu cuido”. Sem querer polemizar com o senhor Hearst, belas fotografias associadas a temas impactantes são a fórmula ideal para o jornalismo de primeira. Esse exercício tem sido o mantra da equipe da Plenário, que chega à 50ª edição, sempre priorizando temas de interesse da população, nos mais variados segmentos – meio ambiente, saúde, educação, religiosidade, seca, entre outros.

Para o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), em todas as edições, a revista traz informações relevantes sobre as demandas que são debatidas por deputados e deputadas no Plenário, bem como amplas reportagens sobre temas de interesse da sociedade cearense. “É importante destacar que a linha editorial da publicação contempla também temas de interesse nacional e ainda os específicos das

regiões cearenses e dos nossos 184 municípios”, acrescenta.

Zezinho ressalta também que a Revista Plenário é um importante mecanismo de proximidade entre os parlamentares e a sociedade cearense. “Na medida em que os temas em debate têm desdobramentos na publicação. Também é nítida a aproximação entre representantes e representados”, diz. De acordo com o presidente da Casa, a revista trata de assuntos que partem da sociedade e também das abordagens dos deputados no Legislativo, seja no Plenário, nas comissões técnicas ou nas audiências públicas realizadas.

O coordenador de Comunicação Social da Assembleia Legislativa, jornalista Ilo Santiago Jr., adianta que a edição de número 50 foi pensada e elaborada não apenas para celebrar esse marco histórico da publicação, mas também para que ela seja “um presente para todos os leitores que nos acompanham e para os que irão passar a nos conhecer nesta edição, a fim de que possam ver a qualidade do trabalho de toda a equipe”.

Com a palavra



“A revista passa por uma evolução natural, apresentando uma gama de assuntos cada vez maior. O nosso papel, no comando da Mesa Diretora da Casa, é o de incentivar a publicação e garantir as ferramentas necessárias para que a qualidade do produto oferecido à sociedade cearense seja cada vez melhor. O Brasil vive hoje um cenário bastante complexo, e com o Ceará não é diferente. Portanto, o desafio da Revista Plenário é o de tratar dos temas relevantes para o cidadão de uma forma jornalística, contemplando diversos pontos de vista envolvidos em uma mesma questão.”

Deputado Zezinho Albuquerque
(PDT), presidente da Assembleia Legislativa do Ceará



BIA MEDEIROS

PRINCIPAIS TEMAS

Mesmo criada em um ambiente político, a Revista Plenário dedicou, durante todos esses anos de circulação, o maior número de capas às riquezas naturais existentes no Estado. Sobre esse tema foram sete capas, que apresentaram as belezas do litoral cearense, as reservas ambientais, os parques nacionais, a Chapada do Araripe, o rio Jaguaribe e as serras do Estado.

A religiosidade e a fé também estiveram presentes em nossas publicações, tanto que renderam quatro capas. A primeira foi em 2001, quando a cidade de Juazeiro do Norte completou 100 anos de emancipação política. O criador do município, Padre Cícero Romão Batista, também foi capa quando, em 2015, a Igreja Católica, pela primeira vez em sua história, perdeu-o e enfim houve a reconciliação. Em 2015 foi a vez do Seminário da Prainha, um reduto religioso que dissemina a religiosidade e a fé. E, em 2017, ano mariano, a capa foi sobre os 100 anos da aparição de Nossa Senhora de Fátima aos pastorezinhos.

A preocupação com a escassez da água no Nordeste, em especial no Ceará, sempre pautou os discursos dos parlamentares no Legislativo cearense, e na Revista Plenário não poderia ser diferente. A seca estampou três capas. O tema também foi abordado em matérias especiais, como a que retratou o caminho da transposição das águas do rio São Francisco e a esperança da chegada da água ao Ceará, em 2018.

Antes mesmo de o empoderamento feminino estar no centro das discussões do cotidiano dos cearenses, o tema já havia sido capa da edição nº 12, em 2008, quando a revista abordou a luta contra as desigualdades e os preconceitos que as mulheres enfrentavam. Além disso, houve um avanço na quantidade de mulheres em mandato legislativo. Hoje são sete parlamentares, sendo que uma ocupa posição na atual Mesa Diretora da Casa. Em 2016, uma capa tratou da talvez maior vitória conquistada pelas mulheres, a Lei Maria da Penha, e os 10 anos de sua aplicação.

Outro assunto bastante discutido foi a preocupação com a saúde. Em todas as edições não faltaram temas como as arboviroses, a exemplo: dengue, zika e chikungunya. A Plenário também mostrou os cuidados com os surtos de raiva, febre amarela, do vírus H1N1, do HIV e, principalmente, os malefícios causados pelo uso de drogas. Tanto que a própria Mesa Diretora, através do presidente da Casa, Zezinho Albuquerque, decidiu implementar a campanha Ceará sem Drogas, mobilizando autoridades, dirigentes de entidades, professores e jovens em diversas cidades do Estado.



Ilo Santiago Jr.,
coordenador de
Comunicação Social da
Assembleia Legislativa

MARCOS MOURA



Nosso objetivo era que a publicação despertasse o interesse de uma parcela bem ampla dos cearenses, não somente daqueles que gostavam de política”

Viviane Lima, que chefiou a Revista Plenário no período de 2004 a 2007

NOSSA HISTÓRIA

Há mais de 10 anos acreditando na comunicação direta entre o Legislativo e os cearenses, a Revista Plenário é uma publicação trimestral produzida pela Coordenadoria de Comunicação Social da Assembleia Legislativa do Ceará. A equipe de produção é formada pelo coordenador de Comunicação, Ilo Santiago Jr., editor-geral, Abílio Gurgel; editora da publicação, Adriana Thomasi, e os repórteres Ana Lúcia Machado, Camillo Veras, Didio Lopes, Jackelyne Sampaio, Narla Lopes e Rita Damasceno. A revisão é de Carmem Ciene e o projeto gráfico e diagramação dos designers Alessandro Muratore e Alice Penaforte.

Antes da editoria atual, passaram pela chefia do periódico as jornalistas Rozanne Quezado e Viviane Lima. Participaram também como repórteres os jornalistas Remir Freire e Pablo di Paula. Na Coordenadoria de Comunicação da Assembleia, e conseqüentemente da publicação, passaram também os jornalistas Adriano Muniz, Hermann Hesse, Sílvia Góes e Cristiane Sales.

A jornalista Viviane Lima, que chefiou a Revista Plenário no período de 2004 a 2007, revela que, quando esteve à frente da publicação, procurou ampliar a cobertura da revista, abrangendo todos os setores da Assembleia. “Nosso objetivo era que a publicação despertasse o interesse de uma parcela bem ampla dos cearenses, não somente daqueles que gostavam de política”, acrescentou.

Viviane conta que o período em que trabalhou na Revista foi de grande aprendizado, principalmente para exercitar uma linguagem jornalística que tornasse os temas do dia a dia do Parlamento, por mais complexos que fossem, mais compreensíveis e interessantes para a população.

Para o coordenador de Comunicação da AL, Ilo Santiago Jr., os que o antecederam deixaram sua contribuição para que a revista tivesse a dimensão atual. “Todos foram importantes, pois foram eles que construíram a base sólida que temos hoje”, afirma.

Mas se engana quem imagina que tudo vai parar aí. Ilo Santiago Jr. afirma que “pensar no futuro é aliar informação às tecnologias”. Ele adianta que, a partir desta edição, a meta é promover a interação entre o periódico e a tecnologia, através do sistema de QR Code. “Temos muitas coisas boas na produção da revista e que não cabem na publicação, por isso criamos um QR Code para ser inserido nas principais matérias e que direciona o leitor para o site da Assembleia, onde encontrarão os bastidores das notícias, como foram produzidas e outras imagens”, informa.

Além disso, o coordenador nos revela que a revista passará a ser bimestral. “Sei que será um grande desafio a todos os profissionais envolvidos, pois terão menos tempo na produção do material, sem deixar a qualidade cair. Mas eu confio bastante nessa equipe e sei que dará certo”, acrescenta.

Com a palavra



“Chegar à 50ª edição apresentando uma publicação de qualidade é um privilégio para poucos, e a Revista Plenário consegue fazê-lo com louvor. Eu acredito que todo o investimento em informação, principalmente sobre o trabalho do Legislativo, é importante. A Plenário é uma das formas mais atraentes que as pessoas têm de acompanhar de perto esse trabalho, através de conteúdos interessantes, além de belíssimas imagens.”

Deputada Mirian Sobreira (PDT)



“A administração pública tem a obrigação de prestar contas de suas atividades. Somos servidores públicos e o nome já explica que servimos ao público. Com isso, a importância da divulgação ou comunicação institucional da Revista Plenário é inquestionável, tornando-se uma ótima ferramenta de divulgação do posicionamento dos parlamentares sobre os diversos temas que passam aqui na Casa do Povo. Com isso, temos a oportunidade de mostrar nossas ações e ponto de vista sobre assuntos que interessam nosso eleitorado, mas não apenas estes. Sem sombra de dúvida, podemos nos fazer conhecidos, e estimular um debate ou interação com a população de uma forma geral”.

Deputado David Durand (PRB)

Cem anos de histórias

Nas comemorações da Plenário um dos colaboradores por muitas edições também merece parabéns. Trata-se do poeta e cronista Crescêncio Marinho de Pinho, que este mês comemora nada menos do que um século de vida.

Bem próximo do centenário, “seu” Crescêncio, que nasceu em 11 de dezembro de 1917, nem pensa em parar. A produção é intensa e tem mais um livro recém saído do forno. Intitulado “Contando contos sem aumentar pontos”, a publicação, de 100 páginas, mostra o que ele sabe fazer de melhor, contar histórias. O poeta nasceu na antiga Telha, hoje conhecida como o município de Monsenhor Tabosa, a cerca de 304 km da Capital.

Com bom humor, o novo trabalho reúne textos reflexivos sobre amizade, família, a Fazenda Água Boa e diversos temas que chamaram a atenção dele pelos caminhos da vida. A publicação deve sair no primeiro trimestre de 2018. “Jamais me disse poeta. Faço versos, nada mais”, diz Crescêncio.

Ao longo de quase 100 anos, ele trabalhou em diversas áreas. Foi comerciário, securitário, funcionário público federal, além de ter exercido outras atividades, sem nunca esquecer a literatura. Foi por esse amor as letras que ele acabou aportando na Plenário. Ele contribuiu com a revista por quatro anos. A última página era espaço do poeta e contador de tantas histórias, com textos extraídos de um de seus livros ou narrações que ele escrevia exclusivamente para a publicação.

Depois de duas aposentadorias, decidiu morar com a esposa, Maria Nunes de Pinho, ou dona Mariinha, como é conhecida, na Fazenda Água Boa – Refúgio São João, no município de Caucaia.

Na fazenda, seu Crescêncio pôde voltar a se dedicar a uma paixão mais antiga, a literatura. Já são três livros publicados: “Do Alvorecer ao Sol Posto”, em 2007; “Caminhando e Contando”, em 2009, e “Versos”, em 2012. Todos eles reúnem crônicas, contos, poemas, anedotas, pensamentos e relatos da vida. Planos para o futuro? Claro que sim. Afinal, a imortalidade é uma das qualidades natas dos grandes escritores. Parabéns “seu” Crescêncio.



MARCOS MOURA

Com a palavra



“A Revista é um instrumento de comunicação mais nobre, pois ela fica para a história. Temos nela a oportunidade de mostrar que os temas de discussão na Assembleia e que interessa ao público leitor. Fiquei muito impressionado numa matéria que retratava sobre a biblioteca do meu avô e que ficou para mim, como também, outra reportagem que mostrou a importância da carnaúba para o nosso estado. É por isso que a Revista Plenário tem sido não apenas um instrumento de veiculação do Poder Legislativo, ela demonstra a posição dos parlamentares sobre os mais diversos temas de importância para a sociedade.”

Deputado Sérgio Aguiar (PDT)



“A Revista Plenário é, sem dúvidas, uma importante ferramenta de comunicação das ações, propostas e debates no legislativo estadual. Também cumpre o papel de realçar e deixar registrado na memória cearense as principais pautas discutidas. Pode ser considerada, ainda, um meio de estreitar os laços entre o parlamentar e o público em geral, dando conhecimento das principais questões trabalhadas pelos mandatos, bem como difundir as realizações da Casa. Os laços entre o político e o eleitor, assim, só tendem a se estreitar, dada a qualidade técnica com que o material informativo é trabalhado pela Revista.”

Deputado Audic Mota (PMDB)

BAIRRISTA, BOÊMIA E OTIMISTA

Criação de Conselho Gestor da Praia de Iracema enche empresários, frequentadores e moradores do bairro de confiança numa retomada dos melhores momentos da área de maior efervescência cultural de Fortaleza

Texto: Pery Negreiros

“A Praia de Iracema é bairrista. Não tem um cara que vai dizer ‘eu sou da Aldeota, da Varjota’. Não tem. Mas tem o que vai dizer ‘eu sou da Praia de Iracema’”, afirma o cabeludo, ar cinquentão, olhos brilhantes e voz enrouquecida, fruto de alguma celebração recente. Uma voz que, mesmo vacilante, não deixa de transparecer entusiasmo e orgulho quando o assunto é o bairro que conheceu há mais de 30 anos e pelo qual se apaixonou instantaneamente.

Rodolphe Trindade, 49 anos, comanda o lendário Pirata Bar, um lugar que atravessou inúmeras estações, que existe desde 1986 e, a partir do já distante ano de 1992, teve a audácia e a perspicácia de transfor-

mar a segunda-feira no dia mais alegre, pelo menos para aqueles que até hoje frequentam os célebres shows de forró da casa.

Há uma tímida brisa da tarde vindo do mar que banha a Ponte Metálica, logo ali ao lado. Subitamente, enquanto fala sobre o passado não tão distante da noite de sua amada Praia de Iracema, mãos espalmadas sobre a velha mesa de madeira de lei, Trindade muda o rumo da prosa e passa a falar do futuro. Ele agora deixa transparecer a certeza de que aquele ventinho fresco está prestes a trazer boas novas.

“A gente fica na saudade, na nostalgia. Mas temos também que olhar para a frente, não esquecer o passado, mas olhar para

o futuro”, afirma Rodolphe Trindade, um dos maiores responsáveis, junto com seu pai, Júlio Trindade, já falecido, pela chegada dos anos mais dourados vividos por aquele bairro.

Se nos últimos anos o processo de degradação do entorno foi relativamente estancado, com movimentos espontâneos de ocupação capitaneados pela ala jovem da população – que até apelidou uma parte do Aterrinho de “Praia dos Crush” e não deixou de frequentar a noite dos estabelecimentos situados na rua dos Tabajaras –, o desafio do Poder Público de reconduzir e fomentar o trade turístico com força ao local permanece.



O motivo da confiança de Trindade e de outros personagens da velha e boa P.I., no alvorecer de uma era feliz para o local, reside na criação de um Conselho Gestor para o bairro. Empossado em agosto de 2017, pelo prefeito Roberto Cláudio, o grupo, do qual o dono do Pirata Bar é membro, é composto por mais de 30 pessoas, entre moradores, comerciantes, ambulantes e líderes comunitários, e almeja viabilizar as tão sonhadas requalificação e revitalização da área mais boêmia da capital cearense.

Com diversas reuniões realizadas no segundo semestre de 2017, o Conselho Gestor apresentou, no início de dezembro, as diretrizes para buscar, a partir de 2018, ações nas áreas de segurança, ordenamento e trânsito, além de investir em uma vasta programação cultural para envolver frequentadores, prestadores de serviços, empreendedores e moradores do entorno no processo de retomada.

“Foi um trabalho muito bem feito, com consistência. Está até bonito de se ver, um livrão com mais de cem páginas. Não só apontando erros, mas trazendo soluções para os gestores. Um trabalho feito a dezenas de mãos, do qual saíram muitas ideias boas. A gente está num momento ímpar para acontecer alguma coisa”, relata Rodolphe, que atualmente preside a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Ceará (Abrasel-CE).

Quando foi empossado o Conselho, estavam presentes quase todos os secretários do município. “Creio que o prefeito está com uma vontade real de fazer. Penso que a chegada da Secretaria de Turismo ao Estoril foi um marco muito forte, porque o gestor passa a viver nosso dia a dia”, diz. De acordo com Rodolphe, isso deu vida à gestão. “A Secretaria tem que estar no meio do turismo”, aponta.

O Conselho Gestor é um “divisor de águas”, exatamente porque a proposta está fundamentada em um planejamento sistêmico, ao contrário do que ocorreu no melhor momento da praia, segundo Rodolphe, vivido de 1994 a 2001. “Foi um

Com a palavra



“É um sonho para nós recuperar a Praia de Iracema que a gente tanto transitava, sentindo a brisa, a cultura de nossa Cidade e frequentando aqueles restaurantes. Que tempo bom. Isso foi destruído pela presença de marginais. Boca de fumo, a bandidagem de forma exagerada, espantou o povo. Primeiro foi o nativo e depois o turista. O que temos de fazer? Revitalizar. Sonho com isso. Tomara que esse Conselho Gestor funcione. Primeiro é preciso limpar a área, tirar bandido, boca de fumo e os dependentes químicos da região. Depois, incentivar o empresariado a se instalar lá. Dar incentivo fiscal para quem vai se estabelecer na Praia de Iracema. E aí investir na parte cultural, criar eventos e dar tranquilidade, oferecendo alternativas gastronômicas para que o povo de Fortaleza volte a frequentar a Praia de Iracema e o de fora venha lá e veja o local como cartão postal. Se você conseguir, pelo menos, essas quatro pilastras a gente recupera a Praia de Iracema.”

Deputado Ferreira Aragão (PDT)

auge não tão pensado, algo muito espontâneo. Naquele tempo, a gente não tinha essa visão de gestão dos espaços e da cidade como há hoje. Essa ideia de fazer um mix. Aqui vai ter uma pizzaria, ali um sushi, um bar tipo rock, outro de samba, um ateliê de costura, outro de tecnologia, enfim, coisas para fazer viver o espaço. Havia uns 50 botecos, todos uns parecidos com os outros, com propostas iguais. Quando o Cais Bar funcionava, todo mundo tinha o ‘formato Cais Bar’, que não precisava de muita coisa e ocupava um espaço pequeno”, conta.

Antigo frequentador do bairro, como praticante de surfe e, desde janeiro de

PRAIA DE IRACEMA | VENTOS DA MUDANÇA

2017, como proprietário do Café Couture, que funciona na rua dos Tabajaras, Tauí Castro também se mostra otimista com a criação do Conselho Gestor. “Se você melhora a situação para quem mora e trabalha aqui, o turismo se torna só uma consequência”, comenta, ressaltando a importância de se realizar um trabalho de sistematização de todas as ideias expostas nas reuniões do grupo, do qual também faz parte.

Entre as propostas discutidas e entregues à Prefeitura no planejamento, Tauí cita com entusiasmo a ideia de fechar as ruas para tráfego de carros no fim de semana. “O bairro precisa ser mais ocupado por gente, não por carros.”

AMBULANTES

Outra questão exaustivamente discutida pelo Conselho diz respeito aos ambulantes. Todos os fins de semana, frequentadores de casas de shows e entretenimento noturno da região se espremem entre os carros que passam, motoristas de táxi que estacionam seus veículos irregularmente e vendedores informais. Estes chegam a ocupar as calçadas – e até a área destinada aos carros na rua dos Tabajaras – do entorno, especialmente nas proximidades do quarteirão do Estoril e de estabelecimentos como Mambembe, Ritmo Urbano, Lupus Bier e Pirata Bar.

Embora não condene a presença do comércio informal, Rodolphe Trindade lembra que a discussão exige pressa e razoabilidade, de maneira que não se repita o que aconteceu no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, que fica a poucas centenas de metros dali.

Para ele, a presença maciça do comércio informal no equipamento do Governo do Estado trouxe desordem, sujeira, insegurança e poluição sonora, o que acabou afastando boa parte do público que regularmente frequentava o local nos fins de semana.

“No auge, havia quase mil trabalhado-

res com carteira assinada lá. Hoje mal tem 400. O Amici’s (pizzaria e casa de shows) já fechou, outros comerciantes da área já cerraram as portas, Donna Santa (boate) já encerrou as atividades. Vai sobrar o quê? Os ambulantes? Não. Eles vão para outro lugar onde tenha movimento, onde vai acontecer a mesma problemática: o local vai ser sugado e as empresas vão fechar. E isso é uma história que já aconteceu aqui na Praia de Iracema no fim dos anos 1990”, exemplifica Trindade.

Já o titular da Secretaria Municipal de Turismo de Fortaleza (Setfor), Alexandre Pereira, embora também faça restrições, vê a atividade como indício de um movimento positivo na praia. “É ruim, claro, porque é um comércio desordenado, às vezes vende bebidas alcoólicas para menores. Mas, ao mesmo tempo, ele só vai onde tem movimento e, com esse reordenamento, eles têm voltado. Isso é uma questão de fiscalização, e o prefeito tem se comprometido com isso”, assegura.

Trindade acredita que a proposta de criação de uma secretaria de fiscalização para todas as áreas, outra ideia do Conselho Gestor, será decisiva para solucionar o problema a partir de 2018. “Pode ter ambulantes, mas não precisa ser 50. Tem que regulamentar, saber quem vai vender bebida, cobrar um imposto, ser formalizado, com cursos de manipulação de alimentos. Vai ter sofrimento? Vai. Mas tem que acontecer, pois daqui a pouco não haverá mais empresas, e as pessoas só frequentarão shoppings”, comenta.

O titular da Setfor lembra que as primeiras medidas previstas para coibir esse tipo de ocupação irregular começaram no fim de 2017, com intervenções em vias, calçadas e a pavimentação da rua dos Tabajaras. Outra proposta nesse sentido, acrescenta Pereira, será realizada num trabalho em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Ceará (Sinduscon-CE), que vai proporcionar pinturas nas fachadas dos prédios da rua dos Tabajaras.



MARCOS MOURA

“

Pode ter ambulantes, mas não precisa ser 50. Tem que regulamentar, saber quem vai vender bebida, cobrar um imposto, ser formalizado, com cursos de manipulação de alimentos. A cada ambulante se perdem três trabalhos formais. Isso, economicamente, para uma cidade, estado ou país, é insustentável.”

Rodolphe Trindade, empresário

Com a palavra



“Acredito que ações de urbanismo e paisagismo, a regulamentação do comércio ambulante e a engorda da faixa de praia devem proporcionar condições para a Praia de Iracema se tornar um ponto ainda mais atrativo para turistas e fortalezenses. Essas ações podem dar uma cara nova à nossa orla, que já é muito bonita. Podemos criar mais áreas destinadas ao esporte e ao lazer, ampliar o passeio para pedestres e também a área verde, além de organizar o trânsito de veículos. Outro desafio que precisamos resolver é o do saneamento para garantir a balneabilidade constante das praias. Nos períodos de chuva, esse problema se agrava como despejo de esgotos clandestinos nas galerias pluviais que deságuam no mar.”

Deputado Evandro Leitão (PDT)



BIA MEDEIROS



Segurança

A história da administradora Verônica Ratts com o bairro teve início ainda no ventre da mãe, há 46 anos, quando a família se mudou para a rua da Alegria, uma pequena alameda que começa na rua dos Tabajaras e desemboca no calçadão da praia.

Nascida e criada na P.I., ela afirma que o amor pelo local ainda persiste graças às vantagens de ter uma casa própria e de morar à beira-mar. Moradora sim, mas, por ora, não mais frequentadora. Com medo da violência que testemunhou aumentar a cada ano no local, ela afirma que não costuma mais comparecer aos eventos culturais do entorno e se diz saudosa de um tempo em que podia transitar pelas ruas de calçamento dali, sem hora para voltar e sem temer por sua integridade física.

“Minha melhor lembrança é do Cais Bar, que reunia todo tipo de público e

onde tínhamos a felicidade de encontrar sempre todos os amigos, independentemente da hora e do dia que frequentávamos”, relembra.

O desconforto da moradora é semelhante ao de muitos ex-frequentadores do bairro, gente que não raro atribui o ocaso enfrentado nos últimos anos pela região ao avanço do tráfico de drogas e da prostituição. Rodolphe Trindade se mostra incomodado com essa espécie de “lugar-comum”, para ele, invariavelmente, originado do preconceito de quem não tem reais afinidades com o bairro. Entretanto, reconhece que o avanço da prostituição poderia ter sido evitado.

O empresário relata que o turismo sexual, que passou a denegrir a imagem do bairro e a afastar frequentadores regulares, começou a ganhar espaço na vizinhança com a chegada de boates de striptease.

“Foi aí que começaram a vir as casas de prostituição”, relata, referindo-se a um estabelecimento que se transferiu da região da avenida Beira-Mar, a contragosto de moradores e pequenos empresários da P.I.

O avanço de estabelecimentos e de um público indesejado, oriundo do turismo sexual, provocou uma inevitável queda no movimento das casas noturnas que trabalhavam com enfoque no tipo oposto de visitantes. “Meu pai (Júlio Trindade) sentia muito essa falta de reconhecimento de boa parte do público. O Pirata, por exemplo, é um lugar legal. Em mais de 31 anos, nunca tivemos uma briga aqui dentro”, lamenta.

O secretário Alexandre Pereira afirma que já tem contado com o Governo do Estado para reforçar o efetivo policial no local e que, devido a isso, hoje já observa uma sensação de segurança muito maior do que

há poucos meses. Para ele, porém, o crescimento da violência na Praia de Iracema é uma realidade complexa, pois acaba refletindo o cenário conturbado de todo o Estado, que enfrenta uma de suas maiores crises nessa área.

Além do aumento da presença de agentes de segurança, o que acaba sendo um princípio de solução mais imediata para o tema, Pereira acredita que estratégias de ocupação dos espaços públicos acabam tendo papel crucial e definitivo na hora de debelar as maiores causas da insegurança. “À medida que for acontecendo uma ocupação positiva, com toda uma programação cultural e de entretenimento, essa situação vai ser melhorada e os tráficos de drogas e de pessoas vão procurar outro lugar para se estabelecer”, garante o titular da Setfor.

Boemia pulsante

Ações para coibir o vandalismo dos equipamentos também são citadas entre as sugestões do Conselho Gestor. “A última reforma da Ponte Metálica, por exemplo, foi na época do (governador) Lúcio Alcântara. Não há manutenção, apenas reformas”, assinala Trindade. Ele acredita que a solução seria passar para o controle do setor privado. “O governo não tem condições de cuidar de tudo isso. É muito difícil essa gestão do espaço público, especialmente para o turista, pois o espaço tem que estar sempre passando por manutenção”, explica.

Fazendo coro com o colega, Tauí Castro diz que já percebe a chegada dos bons ventos da mudança. “A boemia ainda pulsa muito forte por aqui. Sou muito otimista com o que já temos na Praia de Iracema. Desde que montamos o Café Couture, fizemos mais de 220 apresentações artísticas”, conta. Ele cita também as constantes ações espontâneas, como a criação de blocos de carnaval e bienais de dança, entre outros no bairro, como catalisadores desse otimismo.

“Hoje já passo o dia lá. Trabalho, almoço, faço exercícios”, confirma o titular da Setfor, Alexandre Pereira, explicando que a convivência com os problemas do bairro ajuda não apenas na busca de soluções para a requalificação como também a pensar melhor as potencialidades do local.



Com a palavra



“O prefeito Roberto Claudio e o governador Camilo Santana apresentaram um plano de investimentos em infraestrutura para Fortaleza da ordem de R\$ 1,5 bilhão. E a Praia de Iracema esta incluída dentro desses investimentos. Esse é um espaço que deve ser valorizado. Hoje já podemos observar o Estoril, que agora abriga a Secretaria de Turismo do Município de Fortaleza. É um prédio muito bonito, que foi tombado e revitalizado pelo prefeito. Roberto Claudio é vanguardista e isso é importante para o município. A valorização de nossos bens históricos atinge o turismo. Dentro da proposta, a Ponte dos Ingleses também será reformada, muito provavelmente em 2018, proporcionando que toda orla fique mais receptiva para o turista. Já temos algumas casas de show, o que é importante para movimentar o setor. A revitalização da Praia de Iracema vai ter um impacto direto no emprego, na renda e no PIB do turismo de Fortaleza.”

Deputado Bruno Pedrosa (PP)

RUÍNAS DE UM
TEMPO

A VELHA JAGUARIBARA RESSURGE

São só ruínas. Nenhuma com mais de meio metro. Mas muitos ex-moradores da antiga Jaguaribara continuam apegados à cidade que, com a seca, emergiu das águas do Castanhão

Texto: **Ana Lúcia Machado**

Fotos: **Júnior Pio**

Pelo menos três ou quatro vezes por mês, seu Eduardo Maia, de 76 anos, acorda cedo, pega o carro e percorre os 45 quilômetros que separam a nova cidade de Jaguaribara da antiga sede do município, inundada há 16 anos pelas águas do açude Castanhão.

Nessa viagem, que mistura saudade e apego, muitas vezes ele tem a companhia de outros antigos moradores, que aproveitam a carona para rever o lugar onde, dizem, viveram os “tempos mais felizes”. A estrada é ruim e, chegando lá, não há muito que ver ou fazer.

Para quem não viveu ali, são apenas poucas ruas de calçamento e amontoados de tijolos e alicerces. Mas seu Eduardo reconhece cada ruína. “O hospital ficava aqui, as casas dos amigos ali, a lanchonete nesse canto, o restaurante nos tijolos mais à frente”. Ele vai enumerando, carinhosamente, também as referências afetivas, como a casa da mãe, a dele, as das irmãs, o comércio do irmão... A planta da cidade inteira parece desenhada no coração.

Vai andando e falando da vida “boa e pacata” que caracterizava a cidade de cerca de 830 casas e menos de quatro mil habitantes, antes das mudanças. É óbvio que ele é um dos jaguaribarenses que não se conformam com a construção da barragem e nem com a transferência para a cidade nova, erguida em quase 100 mil hectares de terras cedidas pelos municípios de Alto Santo, Morada Nova e Jaguaretama e para onde os moradores da antiga foram levados. “Ninguém queria ir. Teve gente que passou mal.”



“

O hospital ficava aqui, as casas dos amigos ali, a lanchonete nesse canto, o restaurante nos tijolos mais à frente.”

Eduardo Maia, de 76 anos



Barragem do Castanhão

RESGATE PELA SECA

A viagem ao passado dos muitos saudosistas da antiga cidade de Jaguaribara só foi se tornando possível a partir de 2014, quando a seca – a pior dos últimos 50 anos, segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) – começou a baixar as águas do açude.

Na época, o Castanhão estava com 51% da capacidade e tinha reduzido 10 metros da cota máxima. Naquele tempo, para ver a antiga cidade, era preciso navegar 30 minutos pelo açude. Os primeiros sinais eram os postes de iluminação no meio das águas e, depois, o monumento em homenagem ao centenário de morte do revolucionário Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, que liderou a Confederação do Equador e foi morto pelas forças imperiais, em outubro de 1824, na região.



Eu conheci a cidade submersa, navegando, e organizei muitas excursões para quem queria praticar wakeboard ou pesca no açude”.

Gil Magalhães de Queiroz, guia turístico oficial do município



Mas, já nessa época, havia pouca coisa de pé. É que, para evitar que os moradores voltassem às suas casas, todas elas foram demolidas. Hoje, nem o que se via em 2014 resta. Os postes sumiram, e a cidade se resume a pedras, telhas e tijolos, em meio a uma paisagem de quase deserto, onde um filete d’água nem de longe lembra o que o rio Jaguaribe foi um dia.

O guia turístico oficial do município, Gil Magalhães de Queiroz, que não conhecia a Jaguaribara velha, diz que, com os anos de seca, o interesse pela história da velha cidade diminuiu muito. “Eu conheci a cidade submersa, navegando, e organizei muitas excursões para quem queria praticar wakeboard ou pesca no açude”. Esse é um trabalho que, segundo ele, ainda existe. “Apesar do volume baixo, ainda dá para a prática esportiva”, assegura.

RIO JAGUARIBE

O Jaguaribe é o maior rio do Estado. As cabeceiras de suas sub-bacias servem de limite entre o Ceará e os estados do Piauí, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Ele nasce na Serra da Joaninha, na lagoa de Santiago, em Tauá, quase na fronteira do Piauí, e deságua no oceano Atlântico, no município de Fortim. É o maior curso de água do território cearense, com 633 km de extensão.

Esse rio não tem apenas importância econômica para o Ceará, mas um relevante lado histórico-social, pois as margens, habitadas desde o início do Estado, possibilitavam uma agricultura mais produtiva e um gado menos magro, facilitando a vida dos moradores.

VOLUME MORTO

Parecia impossível, mas o açude que inundou Jaguaribara, mudando a geografia do Ceará e criando outro “mar” no sertão cearense, depois de seis anos de seca, está no volume morto, ou seja, quando o nível da água fica abaixo da captação normal. De acordo com o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), órgão responsável pela administração do açude, o volume morto foi alcançado em 13 de novembro. Nesse dia, o Castanhão atingiu a cota de 68,73, que corresponde a 228.599.505 m³, abaixo da cota 71, que representa o início do volume morto, segundo o Dnocs.

O verdadeiro nome da barragem do Castanhão é Açude Público Padre Cícero. Sua obra iniciou em 1995 e foi concluída em 23 de dezembro de 2002, numa parceria entre a Secretaria de Recursos Hídricos do Ceará e o Dnocs. A capacidade de armazenamento do Castanhão é de 6.700.000.000 m³, o que o coloca como o maior açude para múltiplos usos da América Latina.

Ele possui 325 quilômetros quadrados de área inundada, sendo que a linha d’água é de 58 quilômetros em direção NE-SW do leito do rio Jaguaribe. A profundidade do açude pode chegar a mais de 50 metros. A principal barreira tem 1.500 metros de extensão, 11 de largura, 12 comportas e quatro válvulas dispersoras.



O Castanhão é o maior açude público para múltiplos usos do Brasil, uma importante reserva estratégica de água. Nosso estado sofre com chuvas abaixo da média por seis anos seguidos, ocasionando a mais grave estiagem registrada no estado nos últimos 50 anos. A situação é tão grave que causa até esse fenômeno do ressurgimento de cidades antes submersas. A Assembleia está atenta a este assunto. Neste mandato, os deputados trouxeram para a Casa discussões sobre o tema da estiagem por meio da Comissão Especial de Acompanhamento da Transposição de Águas do Rio São Francisco e da Comissão de Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca. É nosso papel, como representantes do povo, pensar e trilhar estratégias, além de conscientizar a população sobre o uso racional de água.”

Deputado Zezinho Albuquerque (PDT), presidente da Assembleia Legislativa do Ceará

Sozinho, ele detém 37% de toda a capacidade de armazenamento dos 8.000 reservatórios cearenses. Antes do Castanhão, a maior barragem cearense era o Orós, no município de mesmo nome, que também é uma represa no rio Jaguaribe, mas que comporta pouco mais da metade da capacidade do Castanhão.

Quem diria que o açude que teve a construção tão criticada garantiria o abastecimento de grande parte da população cearense nos atuais tempos difíceis de seca? A criação do Castanhão foi censurada durante quase toda a década de 1990 e, mesmo quando concluída, foram muitas as manifestações, tanto contra quanto a favor, que envolviam, principalmente, questões socioambientais.

Entre os impactos apontados estavam a erosão fluvial, a alteração na atividade pesqueira e na qualidade da água e a salinização dos solos utilizados para agricultura, além da inundação de parte do município de Jaguaribara, incluindo a sede.

Com o Ceará enfrentando a maior seca de sua história, sem o Castanhão, a Região Metropolitana de Fortaleza – onde vive quase metade da população do Estado – já estaria em colapso hídrico há quatro anos, ou seja, desde 2013. Isso se deve ao fato de que hoje a água do maior açude da América Latina é usada tanto para consumo humano como para abastecer indústrias da região, inclusive o Complexo Industrial e Portuário do Pecém e oito cidades em um trecho de 100 km do rio Jaguaribe, que foi perenizado pela obra do açude, além dos municípios que ficam ao longo do Eixão das Águas e do antigo Canal do Trabalhador.

Além disso, o Castanhão foi responsável pela irrigação de 43.000 ha de terras férteis do chapadão do Castanhão e da Chapada do Apodi, por controlar o nível do rio Jaguaribe, evitando cheias e deixando o rio perene, e pela produção, que chegou a 3.800 t/ano de pescado.



A HISTÓRIA DE JAGUARIBARA

A origem do município de Jaguaribara remonta ao final do século XVII, quando se estabeleceram na região algumas fazendas de gado. Num desdobramento, surgiu o povoado de Santa Rosa, que foi transferido, em 1786, por doação de um dos herdeiros, para o patrimônio da Igreja Católica. Elevada à condição de vila, Santa Rosa foi inicialmente distrito do município de Frade, posteriormente denominado de Jaguaratama. Isso até março de 1957, quando foi elevada a município. O nome da cidade é uma referência à tribo tupi que habitava a região. Etimologicamente, Jaguaribara significa “moradores do rio das Onças”. Hoje o município é festejado na data da inauguração da nova cidade, no dia 25 de setembro de 2001.

BASTIDORES DA MUDANÇA

Nova Jaguaribara foi a primeira cidade totalmente projetada do Ceará. Construída no Vale do Jaguaribe, a 250 km de Fortaleza, o projeto que deu origem à cidade foi definido num colegiado formado por agentes públicos e representantes comunitários, conforme explica o prefeito da cidade à época e hoje deputado estadual, Antônio Granja (PDT).

O parlamentar conta que foi uma luta para estratificar as moradias e definir que tipo de casa cada um iria receber, além das indenizações. Outro ponto debatido foi a localização da cidade. “Havia seis possibilidades”, conta, explicando que ganhou a opção considerada melhor. “E haja discussão para chegarmos a um consenso”, lembra.



Antônio Granja reconhece que as mudanças provocaram uma ruptura, principalmente para os mais antigos. “Foi uma época de muita angústia. Eles perderam suas raízes e história”, resume. Do ponto de vista econômico, o deputado observa que, dos muitos projetos pre-



Foi uma época de muita angústia. Eles perderam suas raízes e história.”

Deputado Antônio Granja (PDT)

vistos para oferecer uma alternativa à economia da cidade, alguns não saíram do papel. “E fazem falta”. Ele recorda que o projeto, considerado uma sensação à época, recebeu as visitas dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Lula. “Os dois vieram aqui.”

Com a palavra



“A minha avaliação é que a situação hídrica do Estado do Ceará poderia ser ainda pior se não tivessem sido construídos uma série de açudes como o Castanhão, que abastece a Região Metropolitana de Fortaleza; o Açude “Flor do Campo”, que abastece a Região de Crateús; e o Açude “Rosário”, que abastece parte do Cariri. A gente fica pensando: o que seria do Ceará sem esses equipamentos hídricos? Acho ainda que esse programa de açudagem deve ser ininterrupto e não só quando tiver seca. E acho, também, que o Governo deveria fiscalizar os proprietários que constroem pequenas barragens em suas terras, que represam a água, dificultando que ela chegue aos açudes públicos.”

Deputado Ely Aguiar (PSDC)



“A estiagem no Ceará e no Nordeste chegou ao seu sexto ano consecutivo, prejudicando milhões de pessoas. Essa situação é tão dramática que está até mesmo alterando paisagens. Um desses exemplos é a “redescoberta” da cidade de Jaguaribara, que trazem lembranças e referências históricas de uma cidade e de seu povo.”

Deputado Odilon Aguiar (PMB)

A NOVA CIDADE E A ECONOMIA

Com 15,55 habitantes por km², Nova Jaguaribara tem hoje uma população estimada em 11.295 pessoas, um número bem longe dos 70 mil para os quais foi projetada. Com largas avenidas e praças, a cidade nasceu com uma estrutura bem diferente da maioria das cidades do interior cearense.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando comparada a outros municípios do Estado, a cidade está na posição oito de 184, por apresentar, por exemplo, 58,3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado. Fica na posição 122, com 84,9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e é o primeiro do Estado, ultrapassando até Fortaleza, com 78% de domicílios urbanos com bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio.

Mas, se de infraestrutura a cidade vai bem, os dados pioram muito quando o assunto é a economia. Segundo o IBGE, a proporção de pessoas ocupadas em 2015 na cidade em relação à população total era de apenas 7,4%. O município tem ainda 47,3% da população com rendimento mensal de até meio salário mínimo por pessoa, o que o coloca na posição 165 entre as 184 cidades do Estado.

A cidade planejada, mas acossada pela seca, não conseguiu melhoria da atividade econômica, o que afeta a sobrevivência da população, que, antes, vivia da agropecuária e, atualmente, depende da piscicultura.

"Eu voltava"

Esse conjunto de fatores econômicos adversos, junto com as memórias da antiga cidade, colabora para o sentimento de rejeição, que não atinge a nova geração, mas está presente entre os antigos moradores, como é o caso do funcionário público Francisco Ivancleuto. Ele reclama até do que poderia ser considerado vantagem, como as grandes avenidas e a boa distância entre as casas, contempladas na nova cidade.

"Na antiga, era tudo junto. Era uma cidade pequena, mas que dava gosto morar. Todo mundo se conhecia. Além disso, em nosso antigo lugar não havia criminalidade. Aqui há", queixa-se. E, para mostrar que não há dúvida onde seu coração está, ele faz questão de falar que moraria na antiga cidade. "Se eu pudesse, voltava para lá. Se o Castanhão não fosse encher de novo, preferia a cidade pequena do que essa, bonita, mas que não prende a gente. Não tenho amor."



Na antiga, era tudo junto. Era uma cidade pequena, mas que dava gosto morar. Todo mundo se conhecia. Além disso, em nosso antigo lugar não havia criminalidade. Aqui há."

Francisco Ivancleuto, funcionário público

"Eu voltei"



A casinha branca, na beira da antiga estrada, é uma referência na região. É a única habitada no caminho para a cidade velha. Portas e janelas abertas são um convite a quem gosta de prosa e de acolhimento. Quem recebe todos é dona Maria do Carmo Brito. Sorriso aberto, ela parece acostumada a receber visitantes, a qualquer tempo e hora.

A sala, com duas cadeiras, um banco e uma televisão, resume o mobiliário e é uma prova de que se precisa de pouco para ser feliz. Para dona Maria do Car-

mo, mais que bens materiais, ela precisava voltar e ficar o mais próximo possível da sua antiga cidade.

"Cheguei a ir para a nova. Passei um ano lá. Mas não aguentei e voltei", conta. O marido, Agostinho, nem chegou a ir. Ficou na região, trabalhando pelas fazendas. A família só se reuniu de novo quando ela vendeu a casa nova na cidade planejada e voltou para o que chama de "meu canto". "Foi a melhor coisa que fiz. Estou em paz. Estou na minha terra", diz.

Com a palavra



"A situação atual do Castanhão é o retrato mais cruel do colapso iminente do abastecimento de água nos maiores centros urbanos e industriais do Ceará. Os baixos níveis do reservatório evidenciam a urgência da conclusão das obras da Transposição do Rio São Francisco e, caso ela não saia a tempo, o culpado tem nome: Michel Temer. Por outro lado, nosso estado, detentor de uma das maiores e melhores infraestruturas de recursos hídricos do mundo, precisa de uma política de gestão da água que conscientize o conjunto de sua população a respeito do uso correto do líquido. O governador Camilo Santana tem agido com grande responsabilidade ao fazer a sua parte."

Deputado Moisés Braz (PT)



"As águas do Castanhão, além de abastecer Fortaleza, são responsáveis pelo sustento de toda uma região, através da pesca, da irrigação e de todas as demais faturas que elas proporcionam. Nos enche de preocupação esta situação de quase colapso em que se encontra o açude, a ponto de expor as ruínas da cidade que ele alagou. Espero, com a fé em Deus que tem o cearense, que o inverno e a transposição do rio São Francisco mudem logo esta situação que apavora milhões de pessoas."

Deputado Roberto Mesquita (PSD)

SEM ESCALAS

O Ceará conquistou o hub das companhias Air France, KLM e Gol, com voos semanais para Paris e Amsterdã. A Capital projeta receber 1,5 milhão de passageiros domésticos e 70 mil estrangeiros por ano

Texto: **Narla Lopes**

Nos últimos dois anos, o Governo do Estado trabalhou para fazer o Ceará voar em altitudes cada vez maiores. Nessa jornada, buscou parcerias dentro e fora do Brasil. A concessão do Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, para a iniciativa privada, foi uma das apostas. A gigante alemã Fraport arrematou o terminal por 30 anos, a partir de janeiro de 2018, por meio de um investimento da ordem de R\$ 2 bilhões, com recursos próprios, para transformar o aeroporto cearense em um dos mais modernos do mundo.

A parceria trouxe a reboque uma notícia que o mercado e o turismo do Ceará esperavam há tempo. No embalo da concessão, as empresas Air France, KLM e Gol confirmaram, no último dia 25 de setembro, em São Paulo, a escolha de Fortaleza para sediar o hub (centro de

conexões) das companhias no Nordeste, ligando o Ceará a várias cidades da Europa, a partir de maio do próximo ano.

Salvador e Recife também estavam no páreo. Mas a localização privilegiada de Fortaleza para o continente europeu, o potencial econômico e do turismo e a expansão do Aeroporto Internacional Pinto Martins foram decisivos na escolha da Capital, que, vale lembrar, é a quinta maior cidade do Brasil e um dos destinos turísticos mais procurados do País.

De acordo com o governador do Estado, Camilo Santana (PT), o projeto integra um plano que começou em 2015, o de mostrar o que o Ceará tem de melhor, investir em suas potencialidades, para decolar em um voo que mira o crescimento socioeconômico, a geração de empregos e de oportunidades de negócios e serviços para toda a região.

AVIAÇÃO | HUB NO CERÁ

“É preciso apostar em nossas vocações, e o Ceará tem posição estratégica. Temos localização privilegiada para a Europa, o que nos permite transformar o Estado em um grande centro de conexões com o mundo, trazendo desenvolvimento e justiça social para o povo cearense. Não tenho dúvida de que iremos decolar ainda mais com esse hub aéreo em nossa Capital”, afirma Camilo Santana.

O titular da Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Ceará (SDE), César Ribeiro, reforça o compromisso. “O grande objetivo é fazer com que esses passageiros venham preferencialmente para o Ceará, que possam ficar em Fortaleza, aproveitar a cidade, gerar riqueza e economia”, afirma.

VOO DIRETO EM 2018

Com o hub em Fortaleza, há ganhos

para os dois lados. Para a companhia aérea, significa menos quilometragem e economia de combustível. Para o passageiro, menor tempo de viagem, com voos diretos, além da possibilidade de bilhetes com melhores preços – pelo menos é o que os viajantes esperam.

Os voos internacionais serão operados pela KLM e pela Joon, a nova empresa da Air France criada para atender principalmente jovens entre 18 e 35 anos, cujo estilo de vida gira em torno da tecnologia.

Inicialmente, o aeroporto de Fortaleza ganhará 26 novos voos nacionais e internacionais, sendo 21 operados pela Gol Linhas Aéreas, diariamente, com trechos para cinco capitais do Norte e Nordeste – Recife, Natal, Salvador, Belém e Manaus –, bem como cinco do grupo Air France-KLM, semanalmente.

A companhia Joon vai decolar da capital cearense para Paris, na França, toda sexta-feira e domingo. Já a KLM vai ligar Fortaleza a Amsterdã, na Holanda, com três voos semanais – segunda, quinta e sábado.

Com o centro de conexões em Fortaleza, a Air France-KLM passa a atuar em três cidades com operações diretas entre Paris e o Brasil. As outras são: Rio de Janeiro (Aeroporto Internacional Tom Jobim/Galeão) e São Paulo (Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos).

“Fortaleza será o novo ponto de entrada no Brasil para a Europa. Estamos muito felizes por oferecer mais essa facilidade para os clientes da região, com conexões mais rápidas e otimizadas”, afirma Jean-Marc Pouchol, diretor geral da Air France-KLM para a América do Sul.



JUNIOR PIO



PAULO ROCHA

Com a palavra



“O hub vai colocar o Ceará em um novo patamar econômico e turístico. O maior número de voos e viagens traz, de certa forma, o mundo para o nosso Estado, via Fortaleza, evidenciando o Ceará e melhorando, portanto, a nossa economia. Nossa característica principal é de serviços, setor que será diretamente impactado com a ampliação do fluxo de turistas em nossa região. Um grande feito e uma marca muito positiva para o Estado.”

Deputado Heitor Férrer (PSB)

NAS ASAS DA AIR FRANCE

A bordo de uma estrutura especial que reproduziu o interior da aeronave da Air France, com direito a cabine de comando e sala de embarque, cerca de 800 convidados, entre políticos, autoridades, empresários e executivos das companhias aéreas (Air France-KLM e Gol), participaram, no dia 30 de outubro, do lançamento oficial do hub no Ceará. A cerimônia ocorreu no Palácio da Abolição.

O “comandante” desse voo, o governador Camilo Santana, agradeceu as parcerias e destacou que o hub será um aliado importante no fortalecimento do turismo local e que, junto com a Prefeitura de Fortaleza, vai investir fortemente na divulgação do Estado lá fora. “Quando mostramos as nossas belezas, nossas praias, as oportunidades, todos ficam encantados. Portanto, é um forte investimento que estamos fazendo para atrair ainda mais turistas”, diz o governador.

Para manter a atratividade do Estado, deve haver um investimento de 1 milhão de euros (cerca de R\$ 3,74 milhões) nos próximos três anos. “Faremos publicidade nos aeroportos (Paris e Amsterdã) e com as companhias aéreas”, acrescenta Arialdo Pinho, titular da Secretaria do Turismo do Ceará (Setur).

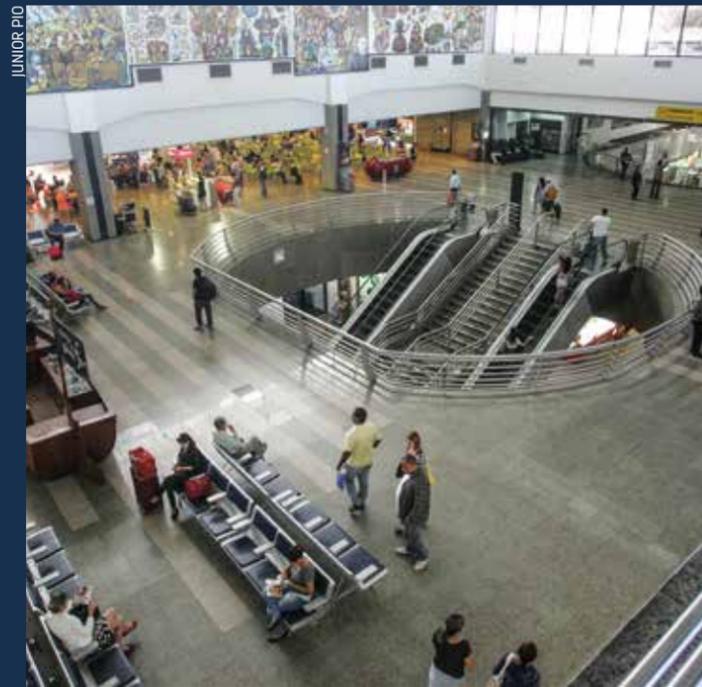
O prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, destaca o momento histórico que vive o Estado. “É algo extraordinário o que está sendo visto no Ceará, mas que não caiu do céu. Foi um produto de luta política, de conquista, de uma competição que foi travada de forma respeitosa por capitais brasileiras”, acrescenta.

Roberto Cláudio também anunciou que, neste ano, o Réveillon de Fortaleza, que já se tornou referência nacional, será o maior já realizado, com “uma novidade”. Vai haver licitação para o patrocínio de empresas privadas. “Público e gratuito, o evento é um dos mais importantes para colocar Fortaleza no centro de atenção do turismo brasileiro.”

De acordo com o CEO da Gol linhas aéreas, Paulo Kakinoff, a companhia aumentará em 35% a oferta de assentos em Fortaleza, passando a 50 voos diários para 10 destinos, a partir da capital cearense. Além disso, adiantou que a companhia estuda voo direto de Fortaleza para Jericoacoara.

“Estamos passando de 38 para 50 operações diárias, o que significa 2 mil assentos a mais por dia oferecidos pela Gol. Um total de 60 mil assentos adicionais por mês, levando e trazendo pessoas para movimentar a economia cearense, que, graças ao empenho das últimas gestões, colhe hoje um resultado acima da média nacional”, ressaltou, Paulo Kakinoff.

A venda de bilhetes das cinco novas frequências semanais, saindo de Fortaleza em maio do próximo ano, estão superando as expectativas das companhias aéreas, disse o diretor geral da Air France-KLM na América do Sul, Jean-Marc Pouchol. Conforme ressaltou, as vendas foram iniciadas no último dia 23 de outubro e já estavam disponíveis na Europa desde 25 de setembro. “Na semana passada, começamos a vender os voos Fortaleza-Europa e, no primeiro dia de vendas, tivemos mais de 600 reservas”, comemorou o executivo.



AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

A alemã Fraport assume a gerência do Pinto Martins de forma definitiva em janeiro de 2018. Atualmente, a responsabilidade do terminal está em processo de transição com a estatal Infraero.

A empresa irá investir, inicialmente, R\$ 600 milhões em reformas, até fevereiro do próximo ano. As prioridades serão ampliação e melhoria na pista de pouso e de decolagem e nos serviços de Wi-Fi, banheiros e iluminação. A pista será ampliada em 2,5 mil metros e será construída uma área de proteção em sua cabeceira, que é uma exigência internacional. No total, serão investidos R\$ 2 bilhões, R\$ 700 milhões a mais que o exigido pelo Governo Federal para a concessão do aeroporto.

A ideia é duplicar o número de passageiros do aeroporto, deixando a estrutura preparada para atender a uma demanda de 14 a 16 milhões de passageiros por ano. Atualmente o Pinto Martins recebe cerca de seis milhões de passageiros/ano.

A empresa afirmou ainda que irá ampliar o terminal, construir mais oito pontes de embarque (fingers), novos portões de acesso ao aeroporto e fazer melhorias nas vias de entrada. A Fraport administra 24 terminais, distribuídos pela Europa, Ásia e América do Sul, entre eles, o Aeroporto de Frankfurt, um dos mais movimentados do mundo.



O governador Camilo Santana, o prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, e todos os envolvidos nessa conquista estão de parabéns. O Ceará já conta com aeroportos nos municípios de Cruz, Tauá, São Benedito e Aracati, e a parceria com as companhias aéreas vai incrementar ainda mais nosso turismo e dar movimento à nossa economia.”

Deputado Zezinho Albuquerque (PDT)



Com a palavra



“Estamos otimistas que será um grande diferencial para o desenvolvimento econômico e a consolidação do nosso Estado como um centro turístico e de investimentos. Uma nova porta que se abre para a chegada e saída de inúmeros passageiros que almejam conhecer nossas belezas naturais e, conseqüentemente, aquecer nossa economia.”

Deputado Roberto Monteiro (PDT)



“A chegada do hub permitirá um reforço no número de turistas, mais movimentação econômica, dinheiro circulando em terras cearenses. Conseqüentemente, ganham bares, restaurantes, hotéis e toda uma cadeia que será diretamente ou indiretamente beneficiada. Em um momento tão delicado, no qual as famílias pagam o preço da crise econômica nacional, qualquer indicativo de alívio para o bolso tem que ser comemorado.”

Deputado Nizo Costa (PMB)



“O hub é fruto de uma articulação feita pelo governador Camilo Santana e autoridades políticas do Ceará que vai trazer grandes benefícios para a população, permitir de imediato a geração de emprego e renda para o nosso Estado, beneficiando a rede hoteleira, os serviços prestados em restaurantes, bares e similares e todos os outros roteiros turísticos do Estado.”

Deputado Dr. Santana (PT)

CORES NO CÉU DO SERTÃO

A terra dos monólitos é também a Meca do voo livre, ou Havaí, como preferem os amantes do sonho de Ícaro que vêm de todo o mundo. Quixadá foca nos esportes de aventura e desponta como polo turístico no interior do Ceará

Texto: **Camilo Veras**
Fotos: **Quixadá Aventuras**

A beleza dos monólitos, com suas formas intrigantes, a Pedra da Galinha Choca e o centenário açude do Cedro já não são os únicos cartões-postais de Quixadá. Quem vem pela Estrada do Algodão (CE-060) ou pelas BR-116 e BR-122 e chega ao sertão central nas primeiras horas da manhã, especialmente entre outubro e novembro, encanta-se também com o movimento de ultraleves e parapentes, que dão novas cores ao céu, quase sempre ensolarado.

Segunda-feira, 7h da manhã. Em torno da rampa de voo livre do Morro do Urucum, cerca de 40 pilotos, a maioria deles estrangeiros, não largam seus anemômetros, à espera da redução da velocidade do vento, que permitiria a decolagem. “O vento está a 40 km/h, e o ideal para voar é 30 km/h”, explica o monitor Dileone Freitas, da Termik Zone, uma das empresas que dão apoio aos visitantes que querem se aventurar nas alturas.



*“Este é o
melhor lugar
do mundo em
que já voei.”*

Joel Rebbecchi. australiano



A 560 metros de altitude, a rampa é um mirante natural, com visão privilegiada dos monólitos. Junto à paisagem exuberante, o vento forte ameniza o calor e ajuda os pilotos a controlar a ansiedade. Eles sabem que aquele é o lugar ideal para voar e a temporada está apenas começando. “Este é o melhor lugar do mundo em que já voei”, define o australiano Joel Rebecchi.

Elevações no relevo, vento forte e quente e zonas térmicas – espécie de bolsões de ar aquecido, formados em

locais onde a luz e o calor solar incidem de forma diferenciada. Quixadá reúne qualidades ideais para a prática do voo sem motor, de asa-delta e parapente, e já se consolidou como o Havaí do voo livre, onde têm sido quebrados diversos recordes da categoria.

“Quixadá tem potencial não apenas para o voo livre, mas também para diversos outros esportes de aventura”, diz Antônio Almeida, pioneiro de voo livre no lugar e proprietário do hotel Pedra dos Ventos. No local, no alto de uma

serra no distrito de Juatama, a 18 km de Quixadá, há quatro pistas de voo livre e ainda estrutura e guias para quem gosta de encarar trilhas, escaladas e rapel.

A deputada Rachel Marques (PT), que é de Quixadá, diz que o papel de destaque no voo livre mundial tem trazido ganhos para a economia local. Antônio Almeida estima que cerca de 200 pilotos cheguem à cidade na alta estação e permaneçam, em média, 15 dias, entre outubro e novembro. “Cada um deles gasta cerca de US\$ 250 por

dia, em hotéis, restaurantes, com aluguel de carros e outros serviços, o que faz circular US\$ 3,5 milhões no município”, acrescenta.

A Prefeitura não tem dados exatos sobre os ganhos do município com o voo livre, mas, segundo a Coordenadoria de Comunicação de Quixadá, os principais hotéis da cidade costumam ter 100% dos seus leitos ocupados durante a alta estação. O coordenador Ítalo Beethoven destaca ainda que os esportes de aventura têm sido uma

prioridade da administração.

Em outubro desse ano, Quixadá sediou a V Arena Motocross, que reuniu 180 motociclistas de várias cidades cearenses e de outros estados nordestinos. A cidade também sedia eventos de bicicross. Em parceria com a Associação de Voo Livre do Sertão Central, a Prefeitura realiza também cursos de capacitação na área de resgate de pilotos, os profissionais que vão buscar pilotos no lugar de pouso, identificado por localizadores.

O prefeito Ilário Marques afirma que o potencial para os esportes e turismo de aventura é fundamental no desenvolvimento da cidade. “Temos investido e, em parceria com as associações, vamos buscar qualificação dos serviços e da mão de obra para consolidar Quixadá como capital do esporte de aventura”, diz. E a cidade a cada dia atrai mais atletas de aventura, sejam eles pilotos de voo livre ou praticantes de escalada, rapel ou espeleologia – exploração de cavernas e grutas.

O SONHO DE ÍCARO

O sonho de voar como os pássaros acompanha o ser humano desde os primórdios da humanidade. Na mitologia grega, Ícaro e Dédalo construíram uma asa de penas e cera para fugir do labirinto. Na renascença, o gênio Leonardo Da Vinci projetou diversas “máquinas de voar”, entre elas, um paraquedas e um planador.

No século XIX, o sonho tomou fôlego junto à era das invenções, e surgiram planadores, balões e, no início do século seguinte, enfim, o mais pesado que o ar: o avião. O voo livre como se conhece hoje surgiu na década de 1960 e chegou ao Brasil em 1974. O esporte ganhou visibilidade no País a partir de 1981, quando o carioca Pedro Paulo Lopes (Pepê) foi campeão mundial, no Japão.

VOO LIVRE NO SERTÃO

A prática de voo livre no sertão central teve como pioneiro o engenheiro Antônio Almeida, que em 1992, trabalhava na Usina de Biodiesel da Petrobras em Quixadá. Caminhando entre as elevações rochosas da cidade, Almeida chegou ao alto da serra do Urucum, onde limpou uma área para criar uma pista de decolagem.

Ele foi o primeiro a decolar do local e, de imediato, percebeu que tinha encontrado um lugar com condições ideais para o voo. Logo apareceram novos pilotos, surgiram torneios, recordes foram batidos e Quixadá virou o Havái do voo livre. O engenheiro hoje é dono de um hotel, continua voando e mantém um grande acervo histórico sobre o esporte na cidade.

Com a palavra



“A temporada de voo livre de Quixadá deve ser vista como atração turística do Ceará. A região é privilegiada pelo grande potencial de ventos e condições climáticas favoráveis. É importante valorizar a atividade, que coloca a região em visibilidade, desenvolve o turismo e impulsiona o setor hoteleiro, gerando empregos em meio a um cenário de crise e de seca.”

Deputado Agenor Neto (PMDB)



“Quixadá é o melhor lugar no mundo para voo livre e essa é uma atividade muito importante para a região. A Prefeitura já vem investindo nessa área, melhorando as pistas de decolagem e reorganizando as atividades não apenas de voo livre, mas de várias outras modalidades de esportes de aventura.”

Deputado Osmar Baquit (PSD)



“Quixadá sempre teve uma vocação natural como um polo para esportes radicais, com mais força para o voo livre. Essa é uma atividade muito importante para o interior do Estado, e os governos Federal e Estadual devem investir, criar novas ações e políticas públicas para incentivar a expansão do esporte.”

Deputado Manoel Duca (PDT)

RECORDE SEM GLÓRIA

O Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo. Os últimos dois anos bateram recorde de assassinatos e foram temas de debates na Assembleia Legislativa

Texto: **Narla Lopes**

Dandara dos Santos, 42 anos; Nathally Dimitry, 34; Herika Izidório, 24, e Gabriela Sousa, 21, as quatro cearenses estão entre as 15 transexuais assassinadas no Ceará somente este ano, vítimas do mesmo tipo de tragédia: intolerância e preconceito, conforme aponta o movimento Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) no Ceará.

Dados da Associação das Travestis do Estado do Ceará (Atrac) indicam que o número de mortes registradas de janeiro a outubro é mais do que o dobro de todo o ano passado, quando foram contabilizados cinco homicídios no Estado – a maioria com requintes de crueldade. Esse cenário evidencia, na opinião do coordenador de projetos do Grupo de Resistência Asa Branca (Grab), Dário Bezerra, motivação transfóbica em todos os crimes. A escalada de crimes contra a população LGBT no Ceará, es-

pecialmente de travestis e transexuais, foi debatida na Assembleia Legislativa em audiência pública realizada no dia 25 de outubro, com a participação de parlamentares, autoridades e entidades de defesa dos direitos LGBT.

A travesti Hérica Izidório, que trabalhava como garota de programa, em Fortaleza, foi agredida por vários homens e jogada de um viaduto, no dia 17 de fevereiro, quando voltava de um pré-carnaval. Com graves lesões pelo corpo e traumatismo craniano, não resistiu e morreu no hospital, em 12 de abril, após dois meses em coma. O caso segue sob investigação da Polícia Civil.

Enquanto Hérica ainda lutava pela vida, a população tomava conhecimento de mais um trágico assassinato, o segundo ocorrido em menos de uma semana. Dandara foi espancada e morta a tiros, em um bairro da periferia de Fortaleza. O crime ocorreu no

em 15 de fevereiro, mas só se tornou público dias depois, após o vídeo da tortura, gravado por um dos envolvidos, viralizar na internet.

Não consta que Dandara devesse qualquer coisa a seus agressores. Mesmo assim, foi humilhada, agredida verbal e fisicamente e torturada até a morte. As imagens do crime bárbaro ganharam repercussão mundial e viraram filme. “A Dandara não está sozinha. É um caso que escancara a violência transfóbica que todos os dias mata transexuais no País. Se esse assunto não tiver a atenção que merece, isso nunca vai mudar”, pontua o jornalista e diretor do documentário, Fred Bottrel.

Dez pessoas acusadas de envolvimento estão presas, aguardando julgamento. Caso as qualificações do crime – motivo fútil, impossibilidade de defesa e crueldade – sejam aceitas, os acusados podem receber pena de até 30 anos.



VIOLÊNCIA GRATUITA

Para Tina Rodrigues, presidente da Atrac, a falta de uma lei que criminalize a transfobia aumenta a certeza da impunidade e, conseqüentemente, a prática desses crimes se torna rotineira, expondo a vulnerabilidade enfrentada por essa população.

“Sofremos transfobia, na medida em que assumimos nossa identidade de gênero. Ao sairmos do padrão da família e da sociedade, somos expulsas de casa, da escola e temos negados nossos direitos a saúde, moradia e trabalho formal”, observa.

Com raras oportunidades de emprego, cerca de 90% da população trans busca a prostituição para garantir o sustento. E é nessa profissão que, segundo Tina Rodrigues, muitas acabam perdendo a vida. “Mas eu pergunto para a sociedade: que mal fizemos para vocês?”

O desabafo da presidente da entidade faz eco entre a população LGBT, principalmente no caso de travestis e transexuais, grupo mais vulnerável da sigla. “É uma população que luta para sobreviver, que sai de casa, mas não tem a garantia da volta”, ressalta Dário Bezerra, coordenador do Grupo de Resistência Asa Branca. Ele diz ainda que essa realidade de homicídios é cotidiana no Brasil. “Após Dandara, o sexto assassinato de 2017, ocorreram muitos outros”, acrescenta.

Os números comprovam essa afirmação. Segundo relatório da Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil (Rede Trans), com dados de ONGs brasileiras, as mortes motivadas por transfobia no País cresceram 80% em 2017. Foram 177 até o dia 19 de novembro, diante das 127 de 2016.



Rio de Janeiro - Manifesto realizado na praia de Copacabana lembra as vítimas da transfobia no Brasil

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

DEBATE

A deputada Rachel Marques (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da AL e requerente do debate, ocorrido no último mês de outubro, citou dados da ONG Grupo Gay da Bahia (GGB) que mostram 2016 como o ano com o maior número de assassinatos da população LGBT desde o início da pesquisa, há 37 anos. Foram 343 mortes, 25 a mais que em 2015 – até então, o mais violento. A população de travestis e transexuais correspondeu a 42% dos assassinatos, com um total de 144 vítimas. “Uma população que está sendo dizimada pelo ódio, a intolerância e o preconceito”, afirma a deputada.

Os assassinatos são contabilizados a partir de pesquisas em sites e blogs de notícias e informações coletadas por ativistas e entidades de defesa dos direitos LGBT. A

qualidade de dados é limitada, à medida que há poucos levantamentos oficiais sobre essas mortes. Apesar disso, as estatísticas já expõem um panorama assustador: a cada 25 horas, uma pessoa morre vítima da homofobia no Brasil, segundo o Grupo Gay da Bahia, responsável pelo levantamento.

Diante desse quadro, Rachel Marques defende a aprovação do projeto de lei 122/2006, arquivado pelo Senado Federal, que criminaliza casos de discriminação e preconceito de gênero e orientação sexual. “Precisamos ter uma legislação para enfrentar e combater a homofobia, construindo uma sociedade que respeite a diversidade e garanta direitos humanos a essa população”, afirma.

O deputado Renato Roseno (Psol), vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da AL, observa que a orientação sexual e a identidade de gênero das pes-

soas não provocam violência, “e sim o preconceito, o sexismo, o machismo e a herança do patriarcado”, critica. Para o parlamentar, é necessário mudar a ideia de que pessoas, em razão de opção sexual ou de gênero, não poderiam se expressar na sociedade.

O coordenador do Grab, Dário Bezerra, defende que a sociedade cearense, o Governo do Estado e as autoridades da segurança pública tenham um olhar mais apurado sobre os assassinatos de travestis e transexuais no Ceará. “Esse ódio contra a população LGTB é inerente à sociedade brasileira, que foi construída a partir de questões ideológicas do machismo, racismo, homofobia e divisão de classes desde o processo de colonização”, declara.

Ainda segundo Dário Bezerra, o que tem acontecido hoje é o extermínio da

população LGBT – tanto na forma de assassinatos como na exclusão social histórica –, o que faz com que esse grupo seja privado dos principais direitos garantidos pela Constituição Brasileira.

A representante da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SS-PDS), delegada e diretora da Polícia Especializada da Polícia Civil, Rena Gomes, enfatiza que o órgão trabalha com todo o empenho na elucidação dos crimes contra a população LGBT, para garantir a punição dos criminosos. “Os casos registrados este ano tiveram todo o acompanhamento e providências foram adotadas pela SSPDS na tentativa de reduzir essa violência, como novas atribuições para a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), para uma investigação mais aprofundada”, explica.

Com a palavra



“O Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo. Nos últimos dois anos, essa situação tem se agravado. Isso nos leva a um alerta e uma reflexão diante do que estamos vivendo: o crescimento dos assassinatos relacionados à intolerância, ao ódio e ao preconceito. Precisamos debater sobre o assunto, criminalizar esses assassinatos e investir em políticas públicas para enfrentar o problema.”

Deputada Rachel Marques (PT)



“Estamos em pleno século XXI e ainda existem pessoas que não suportam a ideia de um mundo plural, onde a crença, a fé, as identidades, as culturas, etnias e linguagens possam conviver de forma democrática e harmônica. As vozes do preconceito e da intolerância atentam não só contra a orientação sexual e identidade de gênero como também contra toda a democracia.”

Deputado Renato Roseno (Psol)

AVANÇOS

A repercussão da morte da cearense Dandara fez com que grupos LGBT em todo o Brasil cobrassem do Poder Público a aprovação de projetos e políticas que garantam os direitos dessa população marginalizada. No Ceará, o governador Camilo Santana anunciou o reforço e o desenvolvimento de políticas públicas em andamento no Estado.

Com a publicação do Diário Oficial de 17 de maio deste ano, entrou em vigor o Decreto 32.226, que garante a travestis e transexuais o direito ao uso do nome social e o reconhecimento da sua identidade de gênero no âmbito da administração pública estadual direta e indireta. A determinação, que entrou em vigor em julho, reforça ainda a proibição do “uso de expressões pejorati-

vas e discriminatórias para referir-se a pessoas travestis ou transexuais”.

Segundo a medida, os registros de sistemas de informação, cadastros, programas, serviços, fichas e formulários da administração pública estadual direta e indireta deverão conter o campo “nome social” em destaque, acompanhado do nome civil, que será utilizado apenas para uso interno.

Além disso, foi garantido o atendimento de trans e travestis em situação de violência familiar nas 10 Delegacias da Mulher do Estado. A medida também obriga a inclusão de representantes do movimento LGBT nos Conselhos Comunitários de Defesa Social (CCDS), vinculados à Secretaria da Segurança

Pública e Defesa Social (SSPDS). Uma portaria também regulamenta atribuições para que a Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa investigue, de forma célere, homicídios ou qualquer forma de atentado contra essa população.

O secretário da Segurança Pública do Ceará, André Costa, reafirmou o compromisso de permanecer construindo ações para a garantia dos direitos da população LGBT. “O público LGBT é responsabilidade nossa, como qualquer cidadão. Sabemos das violações sofridas. É necessário um tratamento diferenciado. O registro do nome social nos boletins de ocorrência é o primeiro de muitos ajustes que virão para firmar o compromisso da Secretaria e do Estado com essa pauta”, assegurou.

TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL



Rio de Janeiro - A 22ª edição da Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) leva milhares de pessoas à Praia de Copacabana

AÇÕES

O Governo do Ceará instituiu, no dia 10 de abril, o Plano Estadual de Enfrentamento à LGBTfobia e a Promoção dos Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). O documento foi publicado no Diário Oficial do Estado.

O plano resultou das discussões entre órgãos governamentais e sociedade durante a III Conferência Estadual LGBT do Ceará, em 1º de fevereiro do ano passado. Na ocasião, foram definidas metas e propostas de políticas públicas para o enfrentamento da discriminação e transfobia.

O documento é dividido em seis áreas temáticas: educação; políticas inter-setoriais e participação popular; cultura e comunicação em direitos humanos; segurança pública e sistemas de justiça na promoção e defesa dos direitos hu-



manos da população LGBT; promoção da cidadania e enfrentamento da violência contra essa população; marcos jurídicos e normativos para o enfrentamento à violência. A previsão do Governo é que todas as metas do plano, que vai envolver o trabalho das secretarias e outras instâncias do Executivo, sejam cumpridas até o fim de 2018.

DICIONÁRIO TRANS

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Capacidade de cada pessoa de experimentar uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, igual ou de mais de um gênero.

HOMOSSEXUALIDADE

Característica, condição ou qualidade de alguém que sente atração física, estética e/ou emocional por outro ser do mesmo sexo ou gênero.

IDENTIDADE DE GÊNERO

Diz respeito à experiência interna e individual do gênero, profundamente sentida por cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo, que pode envolver modificação da aparência ou funções corporais.

TRANSGÊNERO

Qualquer pessoa que não corresponde ao gênero designado no nascimento. Exemplo: uma pessoa que nasceu com vagina e reivindica a masculinidade do seu corpo é um homem trans.

TRAVESTI

É uma identidade brasileira de quem foi designada do gênero masculino e objetiva a construção do feminino; algumas se veem como um terceiro gênero. Estão conectadas no imaginário social à prostituição, à rua e à marginalidade.

TRANSEXUAL

Pessoa com identidade de gênero discordante da atribuída ao nascimento e que realiza uma transição (hormonal ou cirúrgica) para o modo como se reconhece.

Com a palavra



“O grande desafio, além de uma modificação nas leis, é a mudança da cultura da sociedade. A luta que temos que fazer nos espaços sociais, para quebrarmos alguns conceitos e preconceitos, que não dão conta do que é a pluralidade da sociedade brasileira e cearense. Precisamos de um conceito de família que abranja a todos, um modelo de relacionamento que aceite o do outro, para que a gente possa construir uma nova sociedade de fato.”

Deputado Elmano Freitas (PT)



“Como palco da democracia e da representação popular, o Poder Legislativo é o espaço mais adequado para a defesa da diversidade e para a construção de um arcabouço legal que proteja a dignidade e a integridade das pessoas. Combater a homofobia e a transfobia é lutar por um mundo igual. E o Legislativo cumpre um papel fundamental neste processo. Entretanto, a intolerância ultrapassa as barreiras institucionais e exige uma ampla mobilização social em busca dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.”

Deputada Bethrose (PMB)

Uma cruz pela humanidade

A organização humanitária internacional Cruz Vermelha foi criada para ajudar vítimas de guerras e catástrofes naturais. Com 154 anos de existência e presente em 190 países, no Brasil, ela iniciou os trabalhos há mais de um século, em 1907, e, pela primeira vez, terá um cearense em seu comando

Texto: **Rita Damasceno**

Dizem que em todo lugar do mundo existe um cearense. Se é verdade, não dá para afirmar com certeza. O fato é que, este ano, a Cruz Vermelha Brasileira (CVB) tem, pela primeira vez em sua história, um presidente nascido na terra da luz. Em novembro de 2017, o radialista e ativista humanitário Júlio Cals foi eleito para um mandato de quatro anos na instituição de ajuda humanitária. Com 35 anos de idade, ele é também o presidente mais jovem a comandar a entidade.

Pela dedicação e vontade de expandir as ações da instituição, Cals foi eleito por duas vezes presidente da filial cearense (2013/2015 – 2015/2017). Sua gestão foi responsável por alguns projetos pioneiros, como o curso de primeiros socorros para deficientes visuais. Ele também se destacou em ações de combate à seca, arrecadando água, roupas e alimentos. “Vivemos em um país com pobreza exacerbada, onde faltam recursos básicos para a sobrevivência. Nosso trabalho é diminuir o sofrimento dessas pessoas”.

Instituição filantrópica, sem fins lucrativos, a Cruz Vermelha sobrevive de doações de pessoas físicas e jurídicas e conta hoje com 15.000 voluntários distribuídos em suas filiais brasileiras. “A Cruz se mantém através de doações e de parcerias com empresas e convênios com o Governo. Todo recurso que entra é voltado para as atividades humanitárias. Nós todos que fazemos parte da Cruz Vermelha somos voluntários e dependemos do amor do próximo”.



INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA, SEM FINS LUCRATIVOS, A CRUZ VERMELHA SOBREVIVE DE DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS E CONTA HOJE COM 15.000 VOLUNTÁRIOS DISTRIBUÍDOS EM SUAS FILIAIS BRASILEIRAS

Entre as iniciativas de destaque da filial cearense e que devem ser expandidas para todo o país está o Projeto Mãos do Futuro. A meta da iniciativa é ajudar crianças e jovens com algum tipo de deficiência física. “Ele ajuda crianças que não têm condições de conseguir uma prótese. Aí tivemos a ideia de conseguir a parceria de empresários para apadrinhar o projeto”, afirma Julio Cals.

Na primeira missão à frente da Cruz Vermelha Nacional, Cals viajou para a Turquia, onde recebeu uma premiação pelo projeto Embaixadores da Juventude. A iniciativa busca sensibilizar alunos socialmente vulneráveis, entre 14 e 15 anos, sobre assuntos como cidadania, direitos humanos, multiculturalismo, desigualdades e transformação social.

Além evitar o bullying e o preconceito no ambiente escolar, o projeto também pretende estimular a criatividade e fortalecer o papel de liderança dos jovens, com a proposta de que atitudes positivas possam ser reproduzidas em suas comunidades. “Esse prêmio é motivo de grande felicidade e uma indicação da importância e representatividade que nosso País deve ocupar no Movimento Internacional”, destacou.

Compõem a linha sucessória da nova diretoria da CVB a advogada carioca Anete Angélica e o professor mato-grossense Dival Pinto Martins Corrêa, eleitos para a vice-presidência. A nova diretoria é formada ainda por Sílvio Guerra, diretor financeiro, e Soraya Castilho, diretora de projetos e captações. Marcelo Acioli e Vanja Costa Mendonça são os suplentes.

História da Cruz Vermelha

Se, por um lado, os conflitos armados foram responsáveis por diversas tragédias, foi também a partir de um deles que surgiu a maior instituição de ajuda humanitária do planeta. A história da Cruz Vermelha teve início em 1859, durante uma viagem de negócios do suíço Henry Dunant pela Itália. Na ocasião, ele testemunhou a Batalha de Solferino, travada entre tropas austríacas e francesas. O combate deixou mais de 40 mil mortos e, impressionado com a tragédia, Dunant organizou equipes para atender os feridos de ambos os lados.

Da experiência surgiu o livro “Un Souvenir de Solferino” (“Uma Lembrança de Solferino”), no qual contava sua experiência e sugeria a formação de sociedades voluntárias para ajudar e proteger os feridos de guerra.

A obra despertou a opinião pública europeia para o problema – esta, até então, encarava as guerras como um mal necessário. Com isso, a ideia de fazer o máximo possível para diminuir o sofrimento humano se tornou popular. Em 1863, Dunant foi nomeado pelas autoridades suíças para um comitê que passou a viabilizar suas propostas humanitárias. Assim nasceu a Cruz Vermelha.

Para expandir as ações para outros países, o filantropo convocou uma conferência com representantes de várias nações. Em 1864, foi assinado um tratado internacional que, entre outras medidas, garantia o acesso livre de médicos e outros profissionais de saúde nos locais de conflito, inclusive campos de prisioneiros. Quando começou a organizar a criação

da Cruz Vermelha, Henri Dunant era um empresário milionário. Por dedicar mais tempo às atividades humanitárias do que aos seus negócios, acabou indo à falência e chegou a se tornar um mendigo. Doente, foi redescoberto por um admirador, que conseguiu interná-lo num sanatório.

Em 1901, Dunant recuperou o reconhecimento mundial e teve seus esforços humanitários recompensados ao se tornar o primeiro ganhador do Prêmio Nobel da Paz. Para homenagear o fundador da Cruz Vermelha, França, Suíça, Áustria, Argélia e Grécia realizaram uma produção cinematográfica contando sua trajetória. O filme “Henry Dunant: Do vermelho sobre a cruz” foi lançado em 2006 pelo cineasta Dominique Othenin-Girard.



DIVULGAÇÃO CRUZ VERMELHA



DIVULGAÇÃO CRUZ VERMELHA



JUNIOR PIO



A Cruz se mantém através de doações e de parcerias com empresas e convênios com o Governo. Todo recurso que entra é voltado para as atividades humanitárias. Nós todos que fazemos parte da Cruz Vermelha somos voluntários e dependemos do amor do próximo.”

Júlio Cals

Cruz Vermelha Brasileira

A Cruz Vermelha tem sua atuação baseada em sete princípios fundamentais: humanidade, imparcialidade, neutralidade, independência, voluntariado, unidade e universalidade. Suas ações estão voltadas para a saúde, educação, socorros, juventude, voluntariado e meio ambiente. Mesmo quando não há nenhuma calamidade, a Cruz Vermelha continua realizando ações preventivas e educacionais em escolas, universidades, comunidades, empresas, organizações religiosas, entre outras. Os trabalhos da CVB no Brasil se deram a partir de 1907, pela ação do médico Joaquim de Oliveira Botelho. Junto com outros profissionais da área de saúde e pessoas da sociedade em geral, ele promoveu uma reunião para lançamento das bases que formariam a organização da Cruz Vermelha Brasileira. Em cinco de dezembro de 1908, foram discutidos e aprovados os Estatutos da Sociedade. Essa data ficou consagrada como a de fundação da entidade, que teve como primeiro presidente o sanitarista Oswaldo Cruz.

SERVIÇO:

Endereço: Rua José Lourenço, 3.280
Aldeota, Fortaleza – CE
E-mail: presidente@cvbce.com.br



DIVULGAÇÃO CRUZ VERMELHA

Com a palavra



“Neste momento em que crescem as demandas decorrentes da seca e a economia coloca tantas pessoas em risco social, precisamos de novos parceiros. No mundo inteiro a atuação da Cruz Vermelha é forte e eficaz na ajuda aos mais necessitados. Faço referência ao cearense Júlio Cals, novo presidente da Cruz Vermelha Brasileira (CVB). Ele que disponibilizará o seu tempo para contribuir com este importante projeto humanitário.”

Deputada Aderlânia Noronha (SD)



DIVULGAÇÃO CRUZ VERMELHA



DIVULGAÇÃO CRUZ VERMELHA

UM RETORNO QUE ASSUSTA

A doença que parecia habitar apenas o imaginário popular voltou a fazer parte do cotidiano dos brasileiros. De acordo com o Ministério da Saúde, nos últimos anos, o número de casos de sífilis aumentou em mais de cinco mil por cento

Texto: **Rita Damasceno**

Ela não escolhe idade, sexo nem classe social. É assim que especialistas a descrevem. Tudo começa com uma espécie de machucado indolor, que, apesar de estranho, não causa grandes incômodos. Quando aparece na área genital, fica evidente nos homens, mas, nas mulheres, pode acabar escondido dentro da vagina, sem chamar qualquer atenção. Existem ainda outros casos que afetam a garganta e o ânus, sendo muitas vezes tratados como simples inflamações ou alergias.

Com a rotina do dia a dia, os problemas de saúde ficam em segundo plano. Assim, o tempo passa, a vida segue e as lesões desaparecem. Você pensa: “Que alívio! Não

era nada demais! Meu sistema imunológico é mesmo incrível!” Na verdade, nem tanto assim. Se o tratamento especializado não foi feito, isso indica que, em curto ou longo prazo, essa doença pode atacar seu cérebro, mudar a estrutura dos seus ossos, deformar seu rosto e matar seus filhos. Sim, você pode ter sífilis.

De acordo com o coordenador da Área Técnica de IST/Aids e Hepatites Virais da Secretaria da Saúde de Fortaleza, Marcos Paiva, os casos de sífilis entre jovens de 15 a 25 anos tiveram um acréscimo considerável no Ceará. Em 2010, foram 39 casos notificados. Sete anos depois, esse número explodiu para 358 casos até outubro de 2017.

Para tentar conter as doenças sexualmente transmissíveis entre essa população, o gestor destaca o projeto Fique Sabendo Jovem. “A iniciativa é desenvolvida em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que, por meio de um ônibus equipado com dois consultórios e uma sala de coleta, percorre os bairros de Fortaleza. O equipamento tem capacidade para realizar testes de HIV, sífilis e hepatites virais B e C. O projeto foi implantado com o intuito de aumentar a testagem da população de adolescentes e jovens, disponibilizando o tratamento da infecção pelo HIV e outras DSTs, bem como a realização de ações preventivas”, diz.

ORIGEM

Um estudo da revista *Yearbook of Physical Anthropology* sugere que, além de descobrir a América em 1492, Cristóvão Colombo encontrou algo mais além de riquezas e especiarias. Transmitida pela bactéria *Treponema pallidum*, a sífilis foi uma das primeiras epidemias globais que causaram milhares de mortes. Ela teria se espalhado pelo mundo transportada nos porões dos navios do explorador Genovês. No século XV, acreditava-se que a infecção era uma “vingança da América” contra os colonizadores europeus. Alguns indícios afirmam que o rei da França Luiz XV e o mafioso Al Capone morreram de sífilis. Teorias sugerem ainda que nomes importantes, como os escritores Oscar Wilde, James Joyce, Baudelaire e os compositores Beethoven, Schumann e Schubert, foram vítimas da doença. Com essas análises, os cientistas construíram uma árvore genealógica, mostrando como a bactéria sofreu mutações ao longo dos anos e chegou aos cinco continentes.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O diagnóstico da sífilis leva em consideração fatores como a história do indivíduo, dados clínicos e os testes laboratoriais. Para chegar ao resultado, é importante que o profissional da saúde conheça a evolução da doença e suas diferentes fases. A manifestação no organismo se divide em três etapas distintas. A sífilis primária se apresenta como um nódulo endurecido nos genitais. Na secundária, surgem manchas na pele e, na terciária, ela pode atingir o sistema nervoso central, causando quadros de demência.

Quanto aos tipos de transmissão, está classificada em congênita e adquirida. A congênita se dá quando a doença passa da gestante infectada para o filho. Isso ocorre porque a bactéria atravessa a pla-



DIVULGAÇÃO SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO

centa e contamina o bebê. De acordo com o médico infectologista Anastácio Queiroz, o contágio pode ocorrer em qualquer estágio da gestação e gerar complicações como aborto, morte infantil e malformações do feto que vão desde cegueira e surdez até alterações cerebrais. “O ideal é que todo pré-natal inclua o exame de sífilis. A sorologia na grávida é obrigatória para detectar a bactéria e fazer o tratamento adequado para a mãe e o feto. Vale ressaltar ainda a importância de que o parceiro também faça o tratamento, para evitar um novo ciclo da doença”, destaca.

Já a sífilis adquirida é transmitida por meio de relação sexual sem preservativo, seja ela vaginal, oral ou anal. A contaminação por transfusão de sangue pode ocorrer, mas, atualmente, é muito rara, em função do controle feito pelos laboratórios e centros de hematologia. Apesar de ser uma doença grave, o tratamento da sífilis é feito de maneira rápida e simples. O remédio mais eficaz para destruir a bactéria é a penicilina, primeiro antibiótico produzido pela humanidade. Ele deve ser administrado em forma de injeção, e a dose varia de acordo com o estágio da doença, por isso a importância do diagnóstico precoce.

Dia Nacional de Combate à Sífilis

Por conta do crescimento da doença no Brasil, o Ministério da Saúde criou o Dia Nacional de Combate à Sífilis. Celebrada no terceiro sábado de outubro, a iniciativa promove diversas ações de combate e prevenção pelo País. Este ano foi anunciada uma frente de combate chamada “Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção”. Com o plano, os municípios terão R\$ 200 milhões de reais garantidos por emenda parlamentar para combater a doença. A prioridade são as 100 cidades que concentram 60% dos casos da doença. Além disso, a estratégia também vai garantir o abastecimento de penicilina na rede pública de saúde até 2019. Para isso, foram destinados mais de treze milhões de reais para a aquisição do medicamento. Outra ação vai focar no diagnóstico da sífilis, aumentando a quantidade de testagens realizadas, principalmente nas grávidas.

Epidemia

Por determinação do Ministério da Saúde, desde 2010 os hospitais devem repassar seus dados e registros sobre a sífilis. Em seis anos, foram notificados mais de 300 mil novos casos da doença, o que acendeu o alerta vermelho do órgão. Devido ao aumento expressivo nas estatísticas, em outubro de 2016 foi decretada a epidemia no País.

A partir desse cenário surge a pergunta óbvia, mas que não quer calar: Como uma doença de tratamento simples e que parecia sob controle se transformou em um grave problema de saúde pública no País? Uma das justificativas é a queda no uso de preservativos. Com os avanços no tratamento da Aids e outras doenças, a preocupação constante, principalmente entre os jovens, deixou de existir. Com isso, cresceram inclusive os casos de infecção pelo próprio HIV.

Segundo o programa das Nações Unidas sobre a Aids (Unaid), entre 2010 e 2016, o aumento foi de 3% no Brasil. Na visão da socióloga Maria Di-

niz, a preocupação maior com o avanço da doença entre jovens é que eles deixaram de sentir medo. “Com o coquetel e outros medicamentos, a Aids deixou de ser uma sentença de morte. Já entre os mais velhos, o aumento se explica porque o preservativo incomoda e eles não usam. A negligência e o descuido são também fatores predominantes”, diz.

Outro motivo apontado pelos especialistas é o tratamento fácil e de baixo custo. O antibiótico (penicilina) usado para combater a doença é considerado barato demais pela indústria farmacêutica. Por considerar pouco lucrativo, muitos fabricantes interromperam a produção, causando um desabastecimento. Resultado: em 2015, faltou penicilina nas prateleiras do Brasil. Em março de 2016, o Ministério da Saúde incluiu a penicilina em uma lista de artigos considerados estratégicos para o SUS. Segundo a Pasta, a intenção é incentivar o estabelecimento de parcerias entre empresas públicas e privadas para produzir esses antibióticos.



DIVULGAÇÃO SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO

Com a palavra



“É preciso fortalecer estratégias direcionadas para essa epidemia. As unidades básicas de saúde devem facilitar o acesso aos testes e investigar melhor os casos suspeitos de sífilis. Se você ampliar o diagnóstico, tratar os casos que existem e fizer o controle das gestantes, obviamente o Ceará e o Brasil poderão controlar a situação.”

Deputado Carlos Felipe (PCdoB)



“A sífilis, doença infectocontagiosa gravíssima, devastou grande parte da população na Idade Média. A produção da penicilina garantiu o controle da doença por muitos anos. Nos últimos anos, infelizmente, a falta desse medicamento fez com que surgisse uma nova epidemia, preocupando a população. Felizmente essa falha foi corrigida pelo Governo Federal, com investimentos e parcerias com laboratórios produtores baratos e eficaz remédio contra a sífilis.”

Deputado Fernando Hugo (PP)

ALÉM DO PARLAMENTO

Mais do que elaborar leis que irão permear o dia a dia dos cearenses, fiscalizar atos do Poder Executivo e promover campanhas em defesa do bem-estar da população, a Casa do Povo oferece uma gama de serviços

A Assembleia Legislativa do Ceará tem investido na capacitação, iniciativa que abrange não apenas os servidores, mas também a comunidade. Exemplo disso é o Programa Superação, proposta de escolarização em nível médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto foi idealizado em 2007 pelo Departamento de Recursos Humanos da AL, em parceria com a Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace), a Associação dos Servidores da Assembleia (Assalce) e a Secretaria da Educação do Ceará (Seduc).

A coordenadora do Programa Superação, Silvana Moreira, explica que, em 10 anos de atuação, 4.382 estudantes foram beneficiados. “Em 2017, cerca de 160 alunos estão matriculados no curso de Educação de Jovens e Adultos no ensino médio”, informa. A duração do curso é de 18 meses, e as aulas acontecem na Unipace, nos três períodos – manhã, tarde e noite. Para se inscrever, é necessário ter mais de 18 anos, reunir três fotos 3x4, uma pasta escolar e cópias da Identidade, CPF, Certidão de Nascimento, comprovante de residência e carteira de estudante.





ALCANCE

O ALCance, curso preparatório para o ensino superior destinado a alunos da escola pública e egressos, que objetiva aprimorar o aprendizado dos jovens que frequentam o 3º ano do ensino médio ou que já concluíram a educação básica, foi lançado na Unipace em 2012. Em cinco anos, atendeu mais de 10 mil estudantes, de Fortaleza e de outros municípios do Ceará.

O projeto conta com experientes professores e possui metodologia voltada para as áreas de conhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O curso é gratuito, com aulas presenciais aos sábados e conteúdo on-line. As inscrições para 2018 serão realizadas em janeiro, e as aulas

iniciarão em fevereiro.

De acordo com a coordenadora do ALCance, Adelaide Oliveira, em 2015, o programa promoveu a universalização do conhecimento via internet. “Qualquer pessoa interessada pode acompanhar as aulas ao vivo, acessando o link no site da Assembleia Legislativa, ou mesmo conferir a reprise das aulas pela TV Assembleia”, informa.

Segundo Adelaide, a Unipace, sob a direção da professora Dione Soares, vem estabelecendo parcerias com instituições interessadas em formar turmas do ALCance em outros municípios do Estado. “É mais uma forma de possibilitar o acesso ao conhecimento à população cearense”, diz.

SERVIÇO

Cursos da Escola Superior do Parlamento Cearense

Endereço: Rua Barbosa de Freitas, 2674, Edifício Deputado José Euclides Ferreira Gomes – anexo II da Assembleia Legislativa – no bairro Dionísio Torres.

Programa Superação - Escolarização para Jovens e Adultos

Atendimento: Segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 20h.

Telefone: (85) 3277-2683.

Projeto ALCance - Curso preparatório para o Enem

Aulas: Sábados, das 8h às 12h45.

Telefone: (85) 3277-2590.

PROCON ASSEMBLEIA

Com a finalidade de orientar o consumidor sobre seus direitos, promover audiências de conciliação, intermediar os conflitos nas relações de consumo e informar as providências cabíveis, caso seja necessário recorrer à via judicial, começou a funcionar, em 13 de dezembro de 2001, o órgão de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) da Assembleia Legislativa.

Serviço de cálculo revisional de veículo, cartões de crédito e empréstimos consignados; pesquisas de preço e audiências públicas sobre temas relativos ao consumidor, como tarifas de energia elétrica, aumento de mensalidade de universidades particulares e dos serviços de TV por assinatura, são algumas das atividades realizadas pelo órgão. Além disso, conta com um terminal de consulta ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e à Centralização de Serviços dos Bancos (Serasa).

No período de janeiro a outubro de 2017, o Procon Assembleia promoveu 4.170 audiências de conciliação e 464 atendimentos no call center, que são linhas diretas com as operadoras de cartão de crédito, financeiras, telefonia e serviços essenciais. Realizou ainda 459 cálculos revisionais e registrou 4.986 reclamações e processos administrativos.



SERVIÇO:

Endereço: Rua Barbosa de Freitas, 2674, Edifício Deputado José Euclides Ferreira Gomes – anexo II da Assembleia Legislativa – no bairro Dionísio Torres.

Funcionamento: Segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 17h.

Telefone: (85) 3277-3800/3277-3790.

E-mail: proconassembleia@al.ce.gov.br.

CASA DO CIDADÃO



Quem não possui ou perdeu o documento do Registro Geral (RG) ou do Cadastro de Pessoa Física (CPF), pode solicitá-los na Casa do Cidadão da Assembleia Legislativa, situada no Edifício José Euclides Ferreira Gomes (anexo II), na rua Barbosa de Freitas, nº 2674.

De acordo com a coordenadora da Casa do Cidadão, Mirla Vieira, nos meses de janeiro a outubro de 2017 foram emitidos 11.189 documentos de Identidade e 1.600 CPFs. “O atendimento é realiza-

do de segunda a sexta-feira, com distribuição limitada de senhas das 8h às 16h30. O ideal é que os interessados cheguem cedo, pois, dependendo da demanda, as senhas podem acabar antes do previsto”, alerta. O prazo para entrega dos documentos é de 30 dias.

Para quem precisa da 1ª ou 2ª via do RG, são necessários Certidão de Nascimento (original e cópia) ou Certidão de Casamento (original e cópia); Identidade do responsável (original e cópia) para menores de 16 anos; duas fotos 3x4 recentes; cópia do RG anterior ou Boletim de Ocorrência (BO) e pagamento de taxa no valor de R\$ 47,33 – em caso de segunda via.

Já para solicitar o CPF, é necessário levar o documento de Identidade; Certidão de Nascimento (original ou cópia autenticada); Certidão de Casamento (original ou cópia autenticada) e o Título de Eleitor – para maiores de 18 anos.

SERVIÇO:

Endereço: Rua Barbosa de Freitas, 2674, Edifício Deputado José Euclides Ferreira Gomes – anexo II da Assembleia Legislativa – bairro Dionísio Torres.

Funcionamento: Segunda a sexta, das 8h às 17h.

Telefone: (85) 3277-2782 / 3277-8386.

E-mail: casadocidadao@al.ce.gov.br.

ESCRITÓRIO FREI TITO DE ALENCAR

Criado em junho de 2000, o Escritório de Direitos Humanos e Assessoria Jurídica Popular Frei Tito de Alencar (EFTA), vinculado à Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa, atua na prestação de assistência jurídica às comunidades cearenses que tenham direitos violados.

O escritório oferece acompanhamento nas questões relacionadas a: moradia, discriminação, ameaças às comunidades costeiras, entre outras. No primeiro semestre de 2017, atendeu 6.298 pessoas.

A advogada do EFTA, Mayara Justa, explica que o departamento se dedica às demandas coletivas correspondentes à

violação dos direitos humanos e também causas individuais que tenham repercussão pública. “Por exemplo, podemos atuar em um caso de racismo, que geralmente é ocasionado contra uma pessoa, mas que tem um impacto coletivo” detalha.

Segundo a advogada, os atendimentos que não se enquadram no perfil de atuação do Frei Tito recebem orientação e são encaminhados para o órgão correspondente. “Em uma ocorrência de defesa do consumidor, realizamos o atendimento, fazemos o registro da situação e, posteriormente, encaminhamos para o órgão correto, que nessa circunstância seria o Procon”, assinala.

SERVIÇO:

Endereço: Avenida Desembargador Moreira, 2807 – Edifício sede da Assembleia Legislativa do Ceará – no bairro Dionísio Torres.

Funcionamento: Segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Telefone: (85) 3277-2687.

Email: escritoriofreitito@al.ce.gov.br.

ESPAÇO DO POVO

Criado em 26 de maio de 1996, o Espaço do Povo, departamento vinculado à Diretoria Operacional Adjunta da Assembleia Legislativa, oferece à população serviços gratuitos de acesso à internet e impressão. A ferramenta auxilia nas pesquisas estudantis, no acompanhamento de projetos que tramitam na Casa e na solicitação de informações diversas.

O espaço fica no hall de entrada do prédio principal da AL, com acesso pela avenida Desembargador Moreira, nº 2807. O local possui 12 computadores e duas mesas para reuniões, sendo aberto ao público das 8h às 17h. O setor recebe em média 800 usuários por mês.

De acordo com Paulo Sérgio, que atende no Espaço do Povo, cada pessoa pode utilizar o computador pelo período de uma hora e tem direito a cinco cópias impressas, mas, dependendo do caso, o prazo pode ser maior, assim como o número de impressões.



PAULO ROCHA



DARIO GABRIEL

Com a palavra



“Na Assembleia Legislativa do Ceará, as portas estão abertas para atender e defender todo e qualquer interesse relativo ao exercício da cidadania do povo, no intuito de facilitar a vida de cada um por meio da prestação de serviços gratuitos voltados para o setor jurídico (Procon e Frei Tito), educacional (Unipace) e civil (Casa do Cidadão). Nesse sentido, a Casa, por sua vez, desempenha um papel fundamental diante da ampliação do exercício dos direitos e deveres assegurados por lei junto aos agentes públicos e seus respectivos órgãos.”

Deputado Walter Cavalcante (PP)



“A Assembleia, além de exercer suas atribuições constitucionais, dispõe de seu poder político na defesa dos direitos da sociedade. O Procon, órgão de defesa dos direitos do consumidor que atua na relação entre empresas, prestadores de serviços e cidadãos, talvez seja uma das maiores conquistas. A Unipace, com oportunidades de avanços pedagógicos, o Escritório Frei Tito, com assessoria de defesa dos direitos humanos, e a Casa do Cidadão, através da oferta de serviços essenciais, são estruturas que tornam a Assembleia, cada vez mais, a Casa do Povo.”

Deputado Joaquim Noronha (PRP)



“Entre as várias responsabilidades, atribuições e tarefas do serviço público, uma das mais importantes é dar atendimento direto e pessoal ao cidadão, pois é nesse contato que se materializa a democracia e se promovem os direitos humanos. A qualidade no atendimento da Assembleia Legislativa do Ceará nos serviços de defesa do consumidor, educação, direitos humanos e cidadania, através do Procon Assembleia, Unipace, Escritório Frei Tito e Casa do Cidadão, é um trabalho permanente. Todos os segmentos têm como objetivo facilitar a vida do cidadão, ao reunir diversos serviços em um único lugar.”

Deputado Capitão Wagner (PR)





Jardins de cores e encantos

Texto: **Jackelyne Sampaio**
Fotos: **Júnior Pio**

Com mais de um milhão de metros quadrados, a cultura de rosas e flores ganha espaço nas terras cearenses. Produtores com força de vontade e dedicação têm ganhado projeção no cenário nacional

São Benedito, município da serra da Ibiapaba, a 340 km de Fortaleza, mais conhecido como Cidade das Flores, abriga as maiores fazendas produtoras do setor no Brasil. O cultivo transformou a vida da cidade, que antes girava em torno da agricultura, para uma nova modalidade que garante milhares de empregos, gera renda e fomenta o turismo na região.

No campo ou nas estufas, milhares de rosas e plantas dão um colorido especial à cidade. Um cenário que pode ser visto na fazenda Reijers, que iniciou o cultivo de flores em 2001. Considerada a maior empresa de rosas do Brasil, com 48 hectares em uma única unidade, é também a maior produtora nacio-

nal, produzindo seis variedades de flores e rosas. Todos os dias, quase 120 mil unidades são colhidas.

Essa é uma realidade semelhante à da fazenda Flora Fogaça, fundada em 2002, que possui 30 hectares de área e fornece 15 tipos de flores e rosas. A colheita semanal fica em torno de 75 mil hastes.

De acordo com o presidente da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Ceará, Gilson Gondim, existem 200 produtores no Estado. “Eles estão localizados na região da Ibiapaba, nos municípios de Baturité, Paracuru e Beberibe, na Região Metropolitana de Fortaleza (Aquiraz e Eusébio), entre outros locais”, relata.

OPORTUNIDADE NO CAMPO

O plantio de rosas modificou a realidade de muitos moradores da região. São Benedito tem em torno de 50 mil habitantes, e muitos são, direta ou indiretamente, favorecidos pelo cultivo das rosas. O segmento abriu novas oportunidades de trabalho. Apenas a Reijers e a Flora Fogaça empregam cerca de 520 funcionários.

“Hoje as flores promovem diversos empregos na cidade. Contratamos muitas famílias para trabalhar na fazenda. E poucas pessoas sabem da representatividade do setor, que gera renda para o comerciante, florista, decorador, agente funerário, entre outros”, enumera o proprietário e também diretor da Flora Fogaça, Cláudio Fogaça.

No turismo, as rosas são um atrativo especial da cidade. Quem vai à serra da Ibiapaba não deixa de passar pelas fazendas. As propriedades são abertas à visitação - no caso da Reijers, é cobrada uma taxa de R\$ 5,00 por pessoa; na Flora Fogaça, a entrada é gratuita. O gerente geral da Reijers, Márcio Maradona, explica que os visitantes podem conhecer alguns setores da produção. “É possível entrar até na zona de classificação, que é onde reunimos todas as flores para embalar e levar ao mercado”, diz.



Com a palavra



“Enquanto secretário estadual da Agricultura Irrigada (1999-2002) e da Agricultura e Pecuária (2003-2006), tive a oportunidade de potencializar a floricultura na região. Na época, o Estado contava com 100 mil m² de floricultura, e conseguimos passar para um milhão de m². É um imenso orgulho termos o Ceará em destaque na produção de rosas, flores tropicais e lírios. Isso é resultado de políticas públicas feitas no passado. O maior empregador na serra da Ibiapaba são as flores, com a geração de 2.500 empregos. Hoje, o setor floricultor do Ceará é um caso de sucesso no Brasil.”

Deputado Carlos Matos (PSDB)



“Todo segmento que favoreça a economia do Estado deve ser valorizado, principalmente o agronegócio de flores, que tem se mantido forte no município de São Benedito, ganhando projeção nacional. O setor fomenta o turismo e gera milhares de empregos. E o governador Camilo Santana tem confiado no potencial do setor. Prova disso é o importante investimento que o Governo do Estado está realizando para a construção do Mercado das Flores, na Capital. Este será um espaço especializado para a comercialização de flores que beneficiará produtores, comerciantes e consumidores cearenses.”

Deputado Jeová Mota (PDT)

EXPORTAÇÕES

Conforme o presidente da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Ceará, Gilson Gondim, dados de 2016 mostram que o Ceará era o segundo lugar no ranking nacional de exportações de flores. “O Estado perde apenas para São Paulo. Comercializamos para países como Holanda, Estados Unidos e Portugal”, conta.

Cinco produtores cearenses trabalham com exportação. Fatores como custo/benefício e falta de uma logística adequada levaram a maior parte das empresas a atuar somente com o mercado interno, caso da Reijers. “Setenta por cento do que produzimos é vendido no atacado e os 30% restantes são comercializados nos supermercados”, informa Márcio Maradona. Segundo ele, a empresa atende as cidades de Belém, Recife, São Luís, Fortaleza, Teresina, Natal e João Pessoa.

Na Flora Fogaça, a comercialização

de flores também é direcionada para o setor atacadista. “Realizamos poucas vendas no varejo – às vezes, vem alguma pessoa comprar alguma flor ou um buquê, mas 90% do que fornecemos é para o atacado”, relata o diretor Cláudio Fogaça. Ele informa ainda que a empresa tem centros de distribuição em Fortaleza, Teresina, São Luís e Parnaíba.

SERVIÇO

Reijers

Fazenda Lagoa Jussara, S/N - São Benedito.

Visitação: Segunda a sexta, das 7h às 10h30 e das 12h às 15h.

<http://rosasreijers.com.br/>

Flora Fogaça

Rodovia CE 187, S/N - São Benedito

Visitação: Segunda a sexta, das 8h às 11h e das 14h às 16h. Sábado, das 8h às 11h.

Com a palavra



“O agronegócio de flores é importantíssimo, especialmente em São Benedito, na serra da Ibiapaba, onde nós temos a Reijers, a Flora Fogaça e a CeaRosa, que deu início à atividade na cidade e à exportação de rosas. Algumas dessas empresas ampliaram e outras diminuíram a produção. Não exportam ou foram para outros segmentos, como o de vegetais. No entanto, o setor contribui ativamente para a economia do município e da região, até porque gera quase 600 empregos diretos, fora os indiretos, além de proporcionar outros benefícios, como a questão do turismo, pois várias pessoas que vão até São Benedito ou até a região da Ibiapaba sempre visitam as floriculturas. Enfim, virou um ponto de turismo na cidade.”

Deputada Augusta Brito (PCdoB)

Mercado das flores

Para incentivar a expansão do setor floricultor cearense, será construído, no município de Fortaleza, o Mercado das Flores e Plantas Ornamentais. Com investimento no valor de R\$ 1,5 milhão do Governo do Ceará e R\$ 400 mil da Prefeitura de Fortaleza, o empreendimento beneficiará produtores, comerciantes e consumidores do Estado.

O mercado terá estrutura coberta de 1.455 m² de área total, com 39 lojas de 18m². O espaço será construído na Praça Joaquim Távora, na avenida Pontes Vieira, entre as ruas Capitão Gustavo, Fiscal Vieira e Antônio Furtado.



PLANTIO NA SERRA

Na década de 1990, o Governo do Estado contratou especialistas internacionais para encontrar um local que tivesse potencial para o setor floricultor. O estudo apontou a serra da Ibiapaba, por possuir um terreno adequado para plantio em estufas e pelo clima tropical úmido, com temperatura média de 21°C.

Essas condições, atreladas à iluminação e à proximidade da Linha do Equador, favoreceram a cultura das flores. Constatado esse fato, produtoras de rosas foram atraídas para a região. Atualmente, São Benedito abriga as fazendas Reijers, Flora Fogaça e CeaRosa – esta cultiva também vegetais.

SAIBA +

O Ceará tem cinco polos de produção de flores e plantas ornamentais. Na Ibiapaba, há produção de flores temperadas e destaque às rosas. No Cariri, são produzidas flores de corte e plantas em vasos. A Região Metropolitana de Fortaleza se volta às plantas ornamentais. No Maciço de Baturité, o foco é a produção de flores tropicais e crisântemos. O Vale do Curu e Aracatiaçu ficam com a produção de bulbos, o principal produto na pauta de exportação cearense.

+NO SITE



PLENÁRIO

Baixe um leitor de QR CODE em seu dispositivo e veja mais informações e imagens sobre esta reportagem.

AVOZ DO POVO



“É difícil conseguir emprego na cidade, não sei o que seria de todos se não fosse essa empresa. Minha vida sempre foi muito sofrida e comecei a mudar quando eu comecei a trabalhar aqui. Mais três pessoas da minha família são funcionários da fazenda. Tudo o que a gente teve e tem vontade estamos conseguindo através desse trabalho.”

Kélvia Ferreira, funcionária da Reijers



“Tenho mais três irmãos que trabalham na empresa, e a nossa ideia era mudarmos para o Sul do País, pois aqui na cidade tem poucos empregos. Mas a empresa surgiu e foi como uma renovação para nós. Hoje tenho uma esposa, um filho e consigo sustentá-los só com o meu salário. Agora, a meta é se tornar um representante da firma em outro Estado.”

Francisco Batista, funcionário da Flora Fogaça

EXALTAÇÃO AO SAGRADO

Com obras religiosas, há 50 anos, o Museu Sacro de Aquiraz reúne um acervo histórico que retrata a fé em nosso Estado

Texto: **Didio Lopes**
Fotos: **Marcos Moura**

O museu é um lugar destinado a contar a história e cultura de uma sociedade, e o Museu Sacro São José de Ribamar, em Aquiraz, guarda relíquias religiosas e preciosas de incalculável valor histórico e cultural do nosso povo. O acervo, considerado um dos mais importantes do Norte e Nordeste, reúne imagens, vestimentas, oratórios, objetos litúrgicos e de procissão que retratam diferentes épocas de diversos lugares do Ceará. O material

foi recolhido pelo antigo pároco e ex-prefeito da cidade, Padre José Hélio Paiva.

O local que abriga o museu, por si só, já possui uma riqueza histórica. A edificação já foi a antiga Casa de Câmara de Vereadores, a Delegacia de Polícia e a Cadeia Pública do município. Porém, o prédio só foi destinado a receber a função de museu em 1967. Com isso, a população retratou o episódio espalhando que o local “soltaria os presos e penderia os santos”, pois a delegacia e a casa de detenção que ali estavam mudaram de lugar para dar espaço ao Museu Sacro.

O idealizador e fundador, Hélio Paiva, narrou em seu livro “Um Sonho... Uma Realidade! - História do Nascimento do Museu São José de Ribamar” que o seu objetivo era a criação de um lugar para abrigar a religiosidade cearense e levar o nome de Aquiraz para viajar além das fronteiras. “Consegui salvar um grande número de peças e imagens que, hoje, brilham nas exposições do museu e preservam o Patrimônio Cultural Sacro e Religioso da arte cearense”, retratou.

Restaurado em 1967 para abrigar o museu, o prédio passou por outras reformas significativas entre os anos de 1978 e 1980, quando teve que fechar pelo período de dois anos - a última restauração ocorreu entre 2009 e 2010. Após essa reforma, o edifício tornou-se

climatizado, ganhou sistema de segurança eletrônica, plataforma elevatória de acessibilidade para levar ao nível superior, banheiros acessíveis e duas escadas externas.

ACERVO EM RESERVA

Reunindo cerca de 1.400 peças, distribuídas em sete coleções que contam o caminho da vida religiosa em nosso Estado e a presente influência do catolicismo, o local expõe 70% do seu acervo e guarda os outros 30%. Isso aconteceu porque houve um Projeto de Estruturação de Reserva Técnica do Museu Sacro São José de Ribamar (MSSJR), aprovado para que seu acervo pudesse ser acondicionado em melhores condições e mais valorizado historicamente.

Esse material guardado em reserva técnica, como é chamado, está instalado em seis salas especiais em um prédio anexo, e não estará em circuito expositivo, permanecendo restrito até mesmo para os funcionários do próprio lugar. Depois de higienizados e catalogados, todo o material foi arquivado e poderá ser divulgado futuramente em novas exposições, sejam elas de curta ou longa duração.

Para a atual coordenadora, Aureniza Silva, ao recolher esse material e arquivá-lo, foi gerada uma grande confusão na cidade, pois “os moradores que visitaram o local e não encontraram todo o material exposto pensaram que as obras teriam sido retiradas do espaço definitivamente”.



VISITAS

Com a última reforma, ocorrida em 2010, e com um aspecto mais moderno, a ideia era de que o número de visitantes pudesse aumentar, mas não é o que está acontecendo. Mesmo recebendo em média 300 pessoas ao mês e, mais ou menos, seis mil pessoas ao ano, o local já recebeu um número bem maior, chegando a receber de oito a dez mil pessoas ao ano, entre os períodos de 1960 a 1970.

A coordenadora nos conta que os maiores visitantes do espaço são grupos da terceira idade e estudantes da rede pública e particular. “Estamos com um número de visitantes bem abaixo de quando ele foi inaugurado, por isso precisamos trabalhar para trazer esse público de volta ao museu. O próprio morador do município precisa conhecer sua história, e não enxergar o museu como uma grande caixa amarela no centro da cidade”.

Ela ainda revela que os períodos de menor visitação do local são os meses de janeiro, julho e dezembro. “Como nosso público maior são estudantes, o período de férias é aquele em que há menos gente dentro do nosso museu”, revela. Aureniza também nos conta que, a partir dos próximos anos, poderá haver mais gente visitando o lugar, pois estão buscando alternativas e parcerias com os equipamentos turísticos que há ao seu entorno, como o Engenhoca e a Tapera das Artes.



Aureniza Silva, coordenadora do Museu

DIÁLOGO COM A IGREJA

Apesar de o Museu São José de Ribamar se dedicar a reunir um acervo voltado para as artes sacras, não há um incentivo vindo da igreja local. É o que nos conta a coordenadora do local, Aureniza Silva. “Imagina-se que, como o museu é dedicado à arte religiosa, o maior incentivador e apoiador seria a igreja local, mas não é o que acontece”, disse.

Para Silva, essa linha de distanciamento já foi maior, mas hoje estão buscando uma conversa para que, a partir do próximo ano, possa haver uma aproximação maior. Segundo ela, “quando o objeto sai da igreja e vai para um museu, ele perde a identidade religiosa e passa a ser enxergado com outro olhar. Com essa nova perspectiva, é natural haver um distanciamento da própria igreja”.

A coordenadora nos conta que seu maior desejo é ver o São José de Ribamar sendo divulgado em todos os pon-

tos turísticos da Capital, mas, para que isso possa acontecer, “seria preciso que a igreja e as secretarias de Educação, Cultura e Turismo trabalhassem juntas para divulgar o local nos corredores turísticos da capital cearense”.

O prédio em que funciona o Museu Sacro São José de Ribamar é protegido pelo Tombo Estadual, através da Lei nº 9.109, de 30 de julho de 1968, através do Decreto nº 16.237, de 30 de novembro de 1983.

SERVIÇO

O Museu Sacro São José de Ribamar está localizado na Praça Cônego Araripe, nº 22, em Aquiraz e é aberto de terça a sábado, das 8h às 17 horas. Contato: (85) 3101.2818

PEÇAS HISTÓRICAS

Dentre o material em exposição, um deles se destaca pela sua relevância histórica. Trata-se de uma cruz processional, que recebe esse nome por ser utilizada pelos religiosos para celebrar missas e acompanhar as procissões realizadas na cidade. O material possui 2,65 metros de altura e 27 quilos, adornados por figuras míticas e anjos em prata, tendo sido trazido por quatro padres jesuítas de Portugal para a o município de Aquiraz, usado em procissões no início do século XVII.

Além da cruz, o museu possui as chaves originais que eram utilizadas para trancar os detentos quando o local era a delegacia da cidade. O objeto está em local de destaque numa parede do museu, para demonstrar a importância do prédio que abriga o órgão. Há também uma sala dedicada aos oratórios existentes nas casas dos fiéis, sejam eles grandes ou pequenos e de diversos materiais, como ouro, prata, madeira ou metal.



Com a palavra



“Para que o Museu Sacro possa ser melhor aproveitado, seria preciso que a comunidade abraçasse esse equipamento como parte de suas histórias, pois, para representar bem o patrimônio de um povo, precisa ser reconhecido por este. É importante que haja uma divulgação maior nas mídias, para que não só os cearenses conheçam e visitem o local”

Deputado Yuri Guerra (PMN)



“O equipamento é de grande importância para o Ceará, uma vez que democratiza o acesso à história cultural-religiosa do nosso Estado, resgatando a religiosidade e contribuindo ainda para o desenvolvimento de atividades culturais que desempenham um papel de atrativo complementar ao turismo de Aquiraz. O que falta para nós, cearenses, visitarmos mais os nossos museus, é saber que eles existem e o que eles nos oferecem. Por isso, deve-se investir na divulgação destes locais para gerar o interesse de visitação não apenas de pesquisadores e organizações acadêmicas, mas também fomentar o conhecimento para a sociedade.”

Deputado Leonardo Araújo (PMDB)





“CEARENSE SÓ TREME DE FRIO”

Para uns, ele foi o líder que evitou a guinada à esquerda, que levaria o País ao comunismo. Para outros, o traidor que destruiu a democracia e iniciou uma ditadura de 21 anos. O cearense Humberto de Alencar Castello Branco, 26º presidente do Brasil, nunca foi unanimidade

“Ex-presidente Castello Branco morre em desastre no Ceará”. A notícia esteve na capa de todos os jornais brasileiros no dia 19 de julho de 1967. Na manhã anterior, por volta das 9h30, um pequeno bimotor preparava-se para pousar no Aeroporto Pinto Martins, quando um jato da Aeronáutica se chocou contra seu leme. Sem controle, a queda foi inevitável.

Com Castello Branco estavam seu irmão Cândido, a escritora Alba Frota, o major Francisco Nepomuceno e os pilotos Celso Chagas e seu filho Emilio, único

sobrevivente. O voo vinha de Quixadá, onde o ex-presidente fez uma visita à escritora e velha amiga Rachel de Queiroz, na fazenda Não me Deixes.

Castello viveu seus últimos instantes entre o centro de Fortaleza, onde nasceu, e a lagoa de Messejana, onde viveu parte da infância, entre árvores e animais. Condecorado por bravura no front da Itália, na Segunda Guerra Mundial, Humberto de Alencar Castello Branco trazia a vocação militar no sangue. O pai, Cândido, foi general. A mãe, Antonieta, vinha da

tradicional família Alencar, de guerreiros como Bárbara e Martiniano, heróis da Confederação do Equador.

Do Ceará herdou também a cabeça chata e o gosto por iguarias, como farinha, frutas e doces, que o acompanharam até nos combates da Europa. Da terrinha levou ainda o bom humor e o talento de piadista. Batendo o queixo na neve dos Alpes, durante um bombardeio, um oficial americano perguntou se ele estava com medo. De pronto, Castello definiu: “cearense só treme de frio”.

Disciplinado, moderado e legalista, nos anos 1920, o então tenente Castello não se envolveu nas rebeliões tenentistas. Na década de 1950, condenou o envolvimento de militares na política e afirmou: “um regime ditatorial é mais adequado à corrupção civil e à desmoralização das Forças Armadas”.

Conservador, anticomunista ferrenho e crítico do populismo, aos poucos, Castello mudou de lado e, na década de 1960, foi um dos principais articuladores da conspiração contra o presidente João Goulart. Após o golpe de 1964, que depôs Goulart, militares, políticos e diplomatas estrangeiros indicaram o nome dele e Castello foi eleito presidente pelo Congresso Nacional.

No dia 15 de março de 1964, assumiu a Presidência, com a promessa de ser fiel à Constituição e, ao fim do mandato, entregar o cargo ao candidato eleito. Sua gestão trouxe avanços como a criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e a abertura para o capital estrangeiro, que permitiu a captação de recursos para obras

estruturais, como hidrelétricas e estradas.

Pressionado pela chamada “linha dura”, grupo que queria ampliar o controle militar sobre o País, Castello não pôde cumprir as promessas. Seu mandato acabaria se configurando como uma marcha para a ditadura, marcado pelos atos autoritários, como a cassação de mandatos e direitos de adversários, o fim das eleições diretas para presidente e governadores e o fechamento dos partidos.

O apagar das luzes foi marcado por canetadas autoritárias. Em janeiro de 1967, a dois meses do fim do mandato, veio a Lei de Imprensa, que previa até a prisão de jornalistas. Em fevereiro, outras 44 cassações e 200 decretos. Dois dias antes de deixar o cargo, Castello criou a Lei de Segurança Nacional, que previa punições mais severas para adversários e dava ao Executivo o poder de proibir a circulação de jornais e revistas. Ao final do governo, Castello foi derrotado em sua última batalha, contra a linha dura, que impôs o marechal Artur da Costa Silva como seu sucessor.

A constituição da ditadura

Em dezembro de 1966, a três meses de deixar o cargo, Castello lançou o Ato Institucional 4 (AI-4), que transformava o Congresso em uma Assembleia Constituinte, que teria 41 dias, contados finais de semana e feriados, para apreciar e votar anteprojeto. Se não o fizessem, a Constituição seria outorgada.

A nova Carta, promulgada em 24 de janeiro, ampliava poderes do Executivo e abandonava a fachada democrática do regime. “Vossas excelências asseguram ao Brasil a Constituição possível e adequada para o momento em que vivemos”, avaliou Castello. Meses depois, o Ceará ganhou sua Carta, que seguia a linha centralizadora. Em janeiro de 1985, nos últimos dias da ditadura, quando a Assembleia alterou 24 artigos do texto, o então presidente da Casa, deputado Aquiles Peres Mota, definiu: “Em respeito aos familiares dos deputados que

se sujeitaram ao arbítrio, deixo de comentar o papel que chamam de Constituição Estadual de 1967. Melhor seria que esse instrumento de prepotência fosse esquecido.”

TEORIA DE CONSPIRAÇÃO

Sempre que políticos ou personagens importantes morrem em épocas de crise surgem “teorias de conspiração”. Suspeitas de “crime encoberto” pairam sobre a morte dos ex-presidentes Tancredo Neves, João Goulart e Juscelino Kubitschek; políticos como Eduardo Campos e Ulysses Guimarães e juristas como Teori Zavascki. Com Castello Branco não foi diferente.

A investigação oficial concluiu que o acidente foi causado por uma falha do controle aéreo do aeroporto, que permitiu que o bimotor entrasse na área onde caças da Força Aérea Brasileira (FAB) faziam um treinamento.



CURIOSIDADES

Em 1972, os corpos de Castello e da sua esposa, Argentina, foram transferidos para um mausoléu, em Fortaleza, na avenida Barão de Studart, ao lado do Palácio da Abolição.

Em 1954, quando comandava a 10ª Região Militar, Castello foi sondado por lideranças locais para ser candidato ao Governo do Estado, mas negou o convite.

Rachel de Queiroz chegou a ouvir a notícia da própria morte após a queda do avião de Castello. Culpa de um radialista, que confundiu a informação de que o ex-presidente vinha da casa da escritora.

Faltavam 10 minutos para meia noite de 24 de janeiro, limite para a votação da Constituição, quando o presidente do Senado Auro Moura Andrade mandou atrasar os relógios da casa. Enceraram a votação às 0h59, para todos os efeitos, 11h59.

Além de Castello, outros dois cearenses ocuparam a Presidência: o presidente do Supremo Tribunal Federal José Linhares, por três meses, após o fim do Estado Novo, em 1945, e Paes de Andrade, ex-presidente da Câmara, interinamente, nos anos 1980.



ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Mariana (MG) - O distrito de Bento Rodrigues foi atingido pelo rompimento de duas barragens de rejeitos da mineradora Samarco

TRAGÉDIA E ABANDONO

16h20. Cinco de novembro de 2015. Essa data ficará para sempre marcada no coração de centenas de famílias de dois estados e na memória de milhões de brasileiros. Nesse dia acontecia o rompimento da barragem da mineradora Samarco, empresa controlada pela Companhia Vale do Rio Doce e pela BHP Billiton, que despejou cerca de 40 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração no vale, na área rural do município de Mariana, em Minas Gerais, transformando-se no maior acidente do mundo envolvendo barragens desse tipo.

Em apenas vinte minutos, toda a enxurrada de rejeitos, formada em sua maioria por óxido de ferro, água e lama, atingiu a localidade de Bento Gonçalves, a poucos quilômetros de Mariana. A devastação foi completa, varrendo a pequena cidade do mapa e ceifando a vida de 19 pessoas. Vinte e cin-

co dias depois, após percorrer os estados de Minas e Espírito Santo, a lama atingiu o oceano, causando estragos ao ecossistema marinho, ao se espalhar por 80 quilômetros de litoral.

Os números da tragédia impressionam: 1,5 hectare de vegetação destruída; mais de 1.200 pessoas desabrigadas; 35 cidades atingidas; 11 toneladas de peixes mortos. Passados dois anos, o abandono. A vida tem sido um sacrifício em toda a terra que o rejeito de mineiro cobriu. Só contra a Samarco há mais de 50 mil ações correndo em comarcas da Justiça Estadual de Minas. A mineradora levou 36 multas da Secretaria de Meio Ambiente do estado, mas só começou a pagar uma, de R\$ 127 milhões, parcelada em 60 vezes. As multas aplicadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) passam de R\$ 340 milhões, mas o órgão diz que a empresa recorreu em todas.

16/11/42 a.C ROMA/ITÁLIA

Nasce o segundo imperador de Roma, Tibério Cláudio Nero, depois chamado de Tibério César Augusto. Filho de um capitão de Júlio César, foi adotado por Otávio César Augusto, primeiro imperador romano, que se casou com sua mãe, Lívia Drusilla. Subiu ao poder no ano 14 e governou o império até 37 depois de Cristo. Seguiu os planos deixados pelo seu pai adotivo e contribuiu para o assentamento do poderio de Roma de tal modo que, graças a ele, o império foi capaz de sobreviver aos lendários excessos de seus líderes futuros. Regularizou a economia pela redução de gastos públicos e assegurou as fronteiras por meio de uma política conservadora.



29/11/1812 BERENZINA/RÚSSIA

Após uma invasão desastrosa, o exército de Napoleão Bonaparte cruza o rio Niemen na retirada da Rússia. Cinco meses antes, em junho, o chamado Grande Exército do imperador atravessava o mesmo rio para dominar o reino do czar Alexandre I, levando a reboque o maior contingente já reunido em uma campanha militar até aquela data: 700 mil homens. Em sua arrogância, o imperador esqueceu-se de um inimigo natural: o inverno russo. Depois de encontrar apenas terra queimada pelos próprios russos – que recuavam e atacavam em momentos cruciais – e sem mantimentos, a solução foi recuar. O problema é que ninguém estava preparado para os rigores daquela terra semiártica, de ursos, lobos e cossacos e onde as temperaturas despencavam até 40 graus abaixo de zero.



29/11/2016 MEDELLÍN/COLOMBIA

Madrugada do dia 29, 00h35. O avião que levava a delegação do time da Chapecoense, que iria disputar a partida final da Copa Sul-Americana contra o Atlético Nacional da Colômbia, perde contato com a torre de controle do aeroporto de Medellín. Poucas horas depois, era confirmada a tragédia. O avião, um charter da empresa boliviana Lamia, com 77 pessoas a bordo, havia se chocado com uma pequena montanha próxima ao aeroporto da cidade. Seis pessoas sobreviveram: dois tripulantes, três jogadores e um jornalista. As investigações mostraram uma série de erros que resultaram na tragédia.



01/11/1755 LISBOA/PORTUGAL

No começo da manhã de 1º de novembro de 1755, mais precisamente às 9h30, Dia de Todos os Santos, Lisboa foi cenário de uma das maiores tragédias da história. Um terremoto, seguido por tsunami e incêndios, deixou milhares de mortos e igrejas destruídas no Reino de Portugal. O epicentro do terremoto foi a sudoeste da região do Algarve, a cerca de 300 quilômetros da capital. Sua força foi tão grande – entre 8,7 e 9 graus – que, segundo estimativas atuais dos geólogos, provocou um tsunami que afetou todo o Oceano Atlântico, do oeste da Europa à América do Norte, e o Caribe e a costa do Brasil.



08/11/1960 WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS

Nessa data John F. Kennedy tornou-se o mais jovem político a ser eleito presidente dos Estados Unidos. Ele foi vitorioso sobre o então vice-presidente republicano, Richard Nixon. Essa eleição presidencial foi a 44ª do país, e o católico Kennedy foi eleito com uma vantagem de quase 113 mil votos. Ele não teve que esperar muito para enfrentar questões desafiadoras. Como o enfrentamento de um furioso primeiro-ministro russo, Nikita Kruchev, e a construção do Muro de Berlim. Seu mandato foi brutalmente interrompido na cidade de Dallas, no Texas, em 23 de novembro de 1963, com seu assassinato. O assassino, Lee Harvey Oswald, também seria morto em novembro, dois dias depois, por Jack Ruby, o dono de uma boate em Dallas. Até hoje há controvérsias sobre esses fatos.



01/11/1975 ÓSTIA/ITÁLIA

O cinema mundial perdia um de seus grandes mestres. O cineasta, poeta e escritor Pier Paolo Pasolini era assassinado de forma brutal por um garoto de programa, Giuseppe Pelosi, de apenas 17 anos. Segundo o assassino confesso, houve uma discussão durante o encontro sexual e ele acabou agredindo violentamente Pasolini com um bastão. Depois disso, pegou o carro da vítima e passou por cima de seu corpo repetidas vezes. Depois de cumprir 30 anos na cadeia, Pelosi mudou sua versão, afirmando que várias outras pessoas participaram do crime e que ele e sua família haviam sido ameaçados caso ele não assumisse a culpa.



AMOR E PAIXÃO

“Tenho os anos em que o amor, às vezes, é uma chama louca, ansiosa para se consumir no fogo de uma paixão. E em outras, uma corrente de paz, como o entardecer numa praia”. Quando o escritor José Saramago cunhou mais essa pérola da biblioteca de sua sensibilidade única, ele nunca esteve tão certo. Afinal, amor e paixão, praia e entardecer são peças cúmplices do tabuleiro do xadrez de emoções onde os destinos dos homens tendem a compartilhar e entrelaçar

suas teias. Pode ser leviano afirmar que todos nessa foto, captada pelo olhar do repórter fotográfico José Leomar, no final de tarde na sempre sedutora Beira-Mar, estejam enamorados. Porém, não seria errôneo dizer que em algum momento viveram ou viverão esse turbilhão de sentimentos. Afinal, o que resta a nós pobres mortais do que sucumbimos alegremente às manipulações desses dois temperamentais “deuses” chamados amor e paixão?



José Leomar



O ser humano é a razão maior de tudo.

De enfrentar os desafios e realizar conquistas. De confiar que é possível transformar a realidade e trabalhar incansavelmente para isso. De saber que uma vida mais digna e um futuro com mais esperanças são sonhos possíveis. A Assembleia Legislativa faz desses anseios a grande motivação para lutar com forças renovadas por um Ceará mais justo e humano.

Boas Festas e Feliz Ano Novo a todos os cearenses!

2018



plenário

ANEXO II
Novo espaço
ganha vida e cresce
como referência

PRACA DA ESTAÇÃO
Um espaço a ser
reconquistado

Por Michel & J.S.

**liderança política
amanhã**

plenário

QUANDA DO ARRABE
**PULMÃO VERDE
DO CARIRI**

plenário

EXIBIR 144

**O mais novo espaço
da "Casa do Povo"**

plenário

UM SÉCULO
DE
FÉ

A riqueza vai
devastando

plenário

Por Cláudio & J.S.

**Paz e
segurança
para o Ceará**

plenário

Desertificação
Risco de perda total de terras e produção

plenário

Por Daniel & J.S.

**Criação de novos
municípios**

plenário

**Assembleia
do Ceará
Qualidade
total**

77
60 meses
**AVE
VEL**

plenário

Por J.S. & J.S.

**riqueza natural e a
destruição da caatinga**

plenário

Maneiro do Norte & J.S.

Sob as bênçãos do
Padim, Juazeiro chega
aos **100** anos

plenário

Por Roberto & J.S.

**O Mapa dos
Recursos Hídricos**

plenário

REBRAS

O CEARÁ QUE FAZ FRIO

plenário

EDUCAÇÃO EM FOCO

plenário

Gratão Miss Ottonia & J.S.

**Realizações
mudam a
face da AI**

plenário

Assembleias & J.S.

Colégio de Presidentes das AI: Carta do Recife

Regulão & J.S.

Debate sobre o debate em pauta

plenário

Por Roberto & J.S.

**As novas
fontes do
biodiesel**